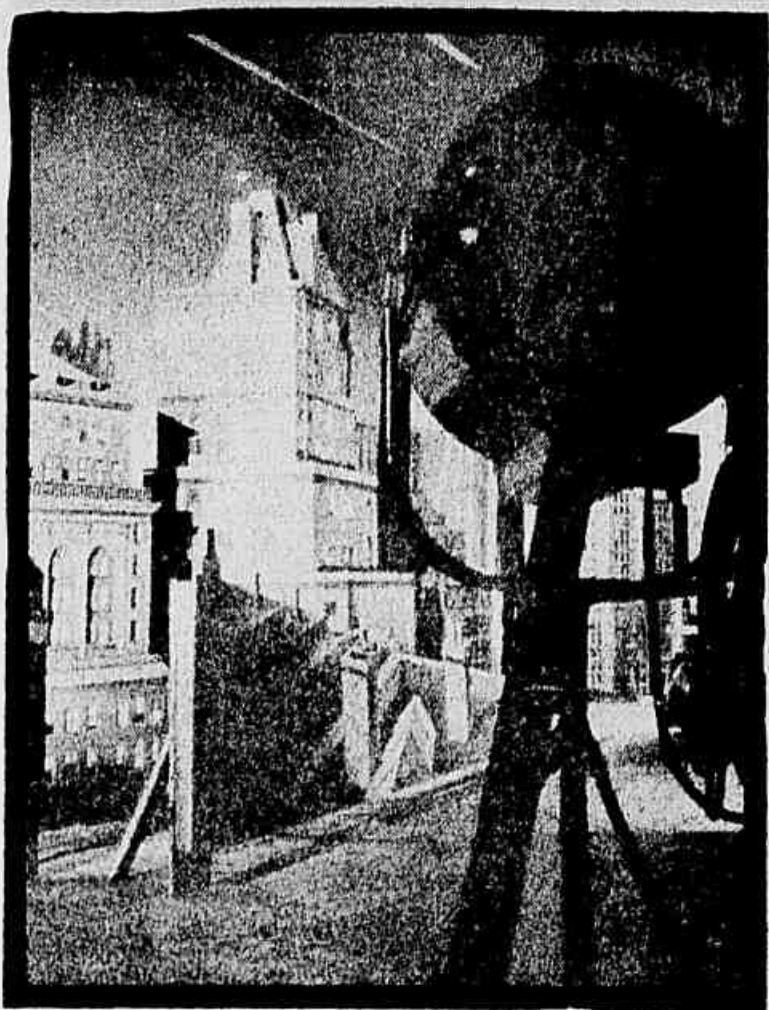
CINEARTE

KAREN MORLEY
CINEARTE

O Studio, a cidade dos sonhos...

Cinearte

VMA revista portugueza, "Cinefilo" commentando as possibilidades dos paizes americanos para o film falado e referindo-se especialmente aos hispano americanos diz o seguinte:

"Como vêem seria um mercado importantissimo se não houvesse em cada um delles dialectos differentes, de uniformisação impossivel.

"O caso da Hespanha e da America do Sul é identico ao de Portugal e do Brasil.

O nosso publico supporta um film falado em francez, inglez ou allemão *e nunca os falados em brasileiro.*"

Ora aqui está uma franqueza rara e que chega mesmo a talhe de foice. Sabiamos que o Film *A dama que ri* para ser exhibido no Porto (isto veio publicado em uma entrevista da Invicta-Film com Raul Costa) teve de soffrer a amputação de todos os dialogos feitos por brasileiros. O canastrão, galã do Film, na referida entrevista louvou o gesto patriotico do dono do Cinema. Isso, porém, quando publicado, não transpõe as fronteiras. E' que os nossos irmãos d'além mar são excessivamente cautelosos nas manifestações de antipathia. Buscam sempre acautelar os interesses de seu commercio, poupando as nossas susceptibilidades.

Ainda agora ahi está armada essa questão do accordo para a acceitação da famigerada reforma orthographica. Noventa e nove e nove decimos dos brasileiros são infensos ao accordo. Entretanto, a teimosia de uns tantos figurões insiste em manter um accordo que póde existir no papel mas que jamais será no Brasil acceito, muito menos praticado. Nós por aqui tambem não supportamos os films falados em portuguez porque não entendemos absolutamente o que dizem, atravez dos apparelhos de reproducção da voz, os canastrões d'além mar.

Film lusitano entre nós só attrahe a colonia. Brasileiro não se perde nunca nos Cinemas que os exhibem.

Os 40 milhões de brasileiros falam o brasileiro, lingua absolutamente diversa do portuguez que falam os 6 milhões de habitantes da terra lusa.

As companhias theatraes que de lá nos vêm, vivem da colonia apenas e é sómente para ella que vêm ao Brasil.

Lembro-me bem que (quando em Portugal havia theatro de verdade a Companhia do Theatro D. Maria II vinha quasi que annualmente ao Brasil. Era o theatro official composto de artistas finos que embora não perdendo de todo o sotaque sabiam articular de modo a se fazerem comprehender.

Hoje, porém...

Confesso que, levado por acaso a um theatro em que trabalhe companhia portugueza, jamais passei do primeiro acto.

E nunca passei do primeiro acto porque entendo menos os artistas lusos do que mesmo os judeus que representam em *Yidisch.*

E como eu todos os brasileiros que habitam esta cidade.

Assim concordamos em genero, numero e caso com o articulista de "Cinefilo", cuja franqueza louvamos.

Elles não nos supportam. E' justamente o que nos acontece a seu respeito.

Fiquem elles com as suas fitas, com o seu falari, o seu cantari a sua lingua por fim e deixem-nos a nós com o que é nosso.

As nossas fitas, nós mesmo as faremos e para nosso uso. Mesmo porque o mercado de lá não tenta...

Douglas, Mary e Howard Hawks embarcarão para o Rio, de avião, no dia primeiro de Janeiro.

Harry Millard, director de "Honrarás Tua Mãe" e marido de June Capriche, morreu.

Marlene anda muito interessada no seu galã dos Films allemães, Hans Trodowski. Depois de "Shanghai Express" volverá á Allemanha onde fará um Film sobre a vida de Cleopatra e Sternberg dirigirá, já se sabe. Está morando na casa que foi de Charles Mack e o seu chauffeur já foi o de Bebe Daniels. Joan e Douglas Jr. são alguns dos seus poucos amigos.

Jeanette Mac Donald vae apparerecer novamente ao lado de Chevalier em "One Hour With You".

Ronaldo e Liliam Rubens em "Sacrificio Supremo".

Ronaldo de Alencar cada vez mais animado com o nosso cinema

(DE ARMANDO LEAL, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM S. PAULO)

Uma tarde de verdadeiro optimismo para o Cinema Brasileiro, foi a que tivemos hontem quando palestravamos com Ronaldo de Alencar.

São sempre animadoras as esperanças que a figura altamente sympathica de Ronaldo nos transmitte pela sua prosa cheia de enthusiasmo sincero. Dizemos sincero porque Ronaldo não é mais aquelle typo apenas photogenico, descoberto, num bar do triangulo, pelos productores de "Escrava Isaura". Não é mais aquelle que, pela primeira vez, entrára num Studio, com um juizo do Cinema formado atravez dos magazines e dos ambientes fantasticos das pelliculas de Hollywood.

Hoje, consciente por experiencia, da nossa verdadeira realidade, sabe avaliar as nossas possibilidades, com o mesmo enthusiasmo com que admira a invejada situação da Cinematographia americana.

Apenas em dois Films, "Escrava Isaura" e "Iracema", seu talento o collocou em logar de grande prestigio, entre os nossos cineastas.

A uma pergunta sobre, na qualidade de actor, como encarava o Cinema Brasileiro, sob o ponto de vista profissional, disse-nos:

— "Acredito que dentro de pouco tempo veremos perfeitamente definida a profissão do actor do Cinema. Confesso que, pela primeira vez, em "Escrava Isaura", encarei o Cinema no Brasil com o mais absoluto amadorismo. Digo-lhes até, que foi o acaso quem me levou para o Film, onde, de inicio, era logico, — eu só podia sentir uma sensação nova, uma curiosidade ou mesmo uma estravagancia. Entretanto, passadas as primeiras impressões, foi que senti a verdadeira

animação pelo Cinema. Foi quando me veio o desejo de trabalhar com vontade. Vi então que o Cinema que eu acabava de vêr, o nacional, era bem differente do que se sonhava lá fóra.

— Quer dizer que a sua primeira impressão do Film brasileiro...

— ... foi de fracasso. A realidade era bem outra. Os fabulosos Films Hollywoodenses não podiam ser tomados como exemplo. Mas, por isso mesmo, que hoje me [illegible]dico com toda a vontade e enthusiasmo pelo Cinema do Brasil.

— Não pensa portanto, como grande parte dos nossos actores que vêm, no Cinema Brasileiro, apenas um degráu para a realização do sonho de, um dia, serem Filmados em Hollywood ?

— Absolutamente. Primeiro porque, como já disse, hoje procuro concorrer sinceramente para o nosso progresso Cinematographico, que considero um facto. Segundo, porque chegam as experiencias de tantos quantos têm pretendido realizar esse sonho. Demais ha publico bastante grande para os Films nacionaes, o que não deixa de nos animar.

— A proposito, a sua figura deve ter inspirado grande correspondencia de admiradoras.

Ronaldo sorriu e tomou um góle de um bom café, que nos acabavam de servir.

— Tenho recebido muitas cartas. Mas, facto curioso —, grande parte do Sul, do Norte, principalmente do Rio e raras de S. Paulo...

— Com certeza, porque aqui ellas lhe vêm bem de perto, — atalhamos. Desta vez, accendendo um cigarro, sorriu ainda para desviar. Mas insistimos:

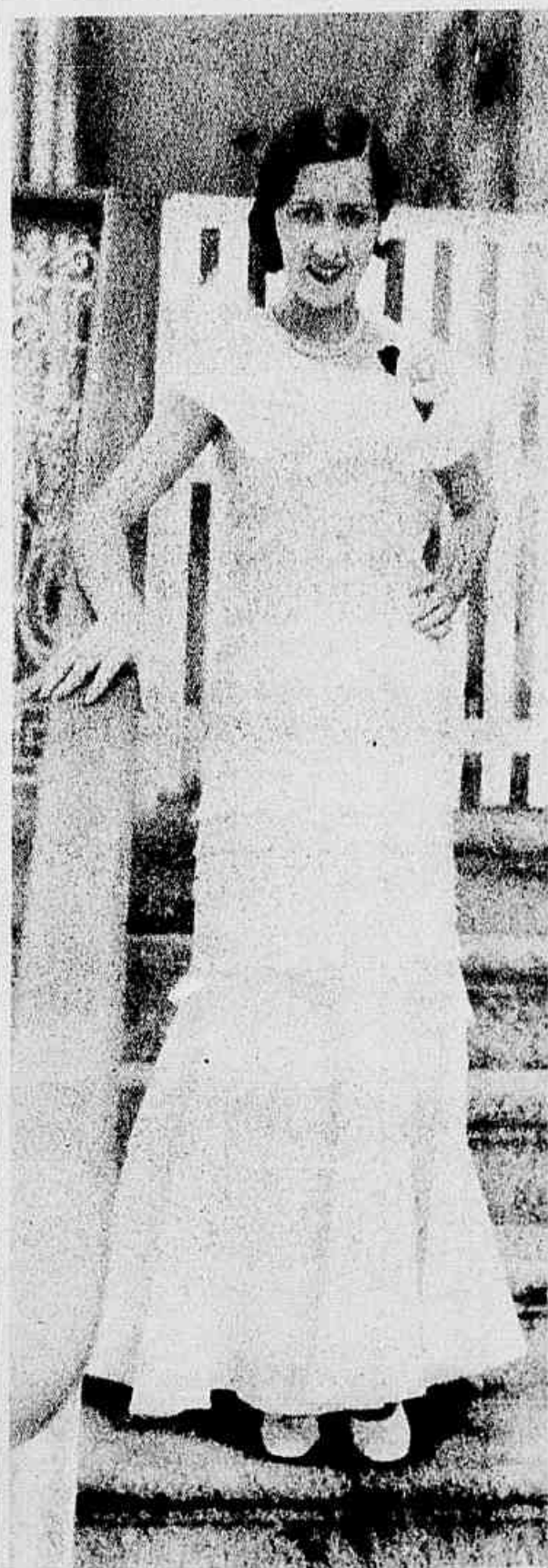
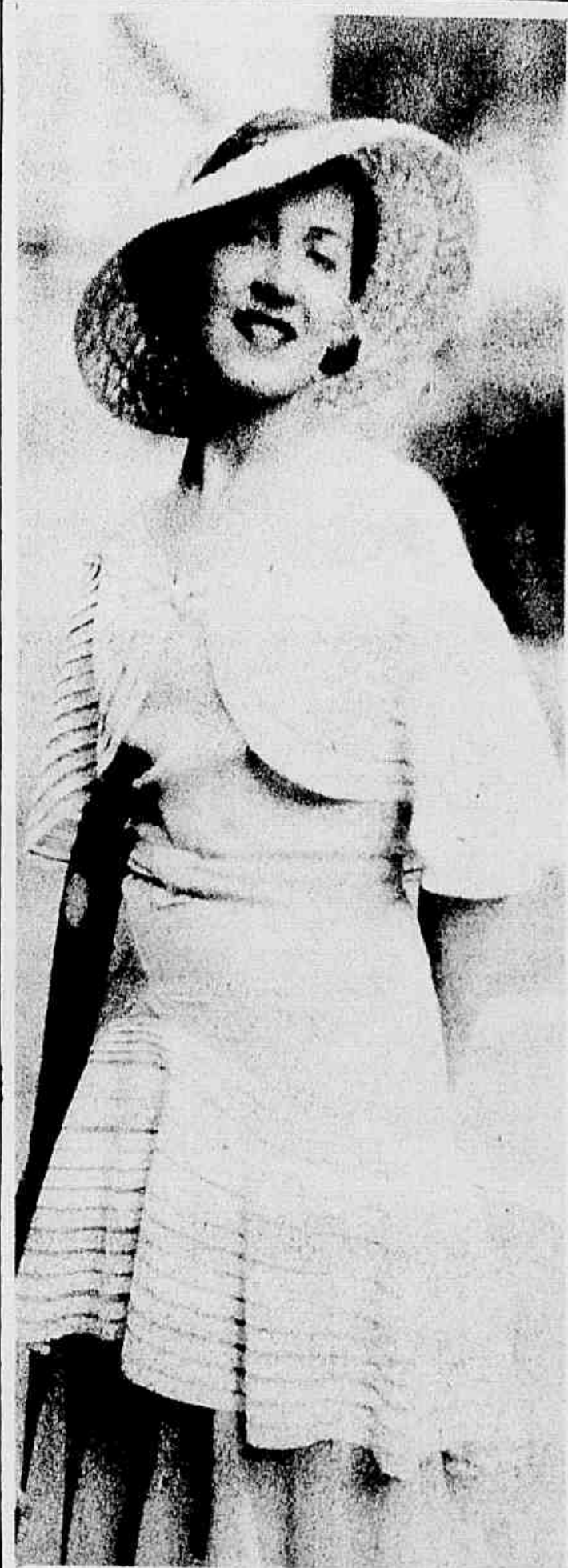
— O que nos diz do primeiro beijo que deu, deante de uma objectiva... Ahi, o sorriso de Ronaldo foi algo tropical.

— O primeiro não foi... no primeiro Film. — Em "Iracema", o segundo Film, fui para deante da objectiva pensando, evidentemente, produzir, na scena do beijo, uma sensação mais para os espectadores do que para mim. (Depois de uma pausa). Julgo ter sido feliz pois, foi um beijo muito commentado...

OOOOOOOOOOOO
OOOOOOOOOO
OOOOOOOO
OOOOOO
OOOO

Ronaldo e Arnaldo Pescuma de "Cousas nossas"

Ronaldo e Armando Leal de "Cinearte"

Carmen Santos

ESTRELLA DE "ONDE A TERRA ACABA"

PHOTOS ESPECIAES PARA "CINEARTE"

Celso Montenegro é um aviador do exercito brasileiro no Film "Onde a Terra Acaba." Celso é um dos que recebem mais cartas de "fans", principalmente agora depois do seu successo em "Mulher."

Cartas de FANS

(CONTINUAÇÃO)

Eis uns versos que uma de nossas estrellas recebeu: —

— Tens muitos admiradores,
que vivem loucos de amores
offerecendo-te palacetes,
ricos colares e braceletes.

Existem outros que vivem á sonhar
e taes conjecturas a imaginar
nem siquer te ousam falar
com medo de te molestar.

E's a causa de meu soffrimento,
apesar de ver que não te mereço.
Mas, contudo, far-te-ei a confissão: —
De que tens á teu dispôr meu coração...

Vou dar-te uma prova,
da minha seducção: —
irei apanhar á unha,
para ti, um tubarão!

E das espinhas do tubarão,
farei, só para mim, um alçapão
para ver, se embora de sopetão,
Caço teu mimoso coração.

Desculpa o favôr que vou pedir-te
pois bem sei que não o mereci...
mas responde pela **CINEARTE**
tudo que pensas do que escrevi!

Pés quebrados, falta de inspiração, terriveis, se quizerem! Mas sinceros, espontaneos, traduzindo um coração que quer bem uma pessoa que está dentro de um ideal que tambem considera bonito. Tudo isso é grandioso, é admiravel para o nosso Cinemazinho que, para provar que existe e já é respeitado, até inimigos já começa ter...

E recebem todos as cartas dos seus **fans**: — Carmen Violeta, Ruth Gentil, Alda Rios, Carmen Santos, Lelita Rosa, Augusta Guimarães, Lú Marival, Celso Montenegro, Decio Murillo, Ernani Augusto, Durval Bellini, Carlos Eugenio, todos, em summa. Pedem-nos sempre os endereços de Ronald de Alencar, de Irene Rudner, de Emilio Dumas ou Alfredo Roussy. Nilo Fortes, agora no seu segundo Film, tambem tem admiradores e, tambem, Nelson de Oliveira e Uby Alvorado. Na actividade em que hoje se encontra, o Cinema Brasileiro já tem, para seus "astros" e "estrellas", uma correspondencia normal. No Studio da "Cinédia" ha concurso mensal para averiguar o artista que vence em correspondencia. Ha dois mezes que Carmen Violeta vem vencendo.

E essas cartas, é preciso notar, não daqui, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul e só, não. Vêm do Ceará, da Bahia, do Amazonas, de Alagoas, do Paraná, de Santa Catharina. Do Brasil todo, em summa. E ha "fans" que não se limitam ás cartas: — Paulo Morano, depois de terminar "Labios sem Beijos", recebeu até romances de presente, e, por signal, vindos de Blumenau, Santa Catharina...

Cinema contra o qual os "não faço fé" eram uma legião, antigamente e, hoje, não mais são do que um grupo. São cartas que contam o enthusiasmo da platéa que applaudiu "Labios sem Beijos" em Belém, Santarém, outras Cidades do Pará e outras que contam da espectativa que ha em Manáos e, ainda aquellas que falam, reclamando, não ter o Film ainda sido exhibido no Rio Grande e Pelotas. E' enthusiasmo geral. "Iracema" conseguiu successo em Minas e de Bello Horizonte tivemos varias cartas elogiando o trabalho da Metropole. Depois do lançamento de MULHER..., já tem recebido, a "Cinédia", até telegrammas de empresarios querendo contractar o Film, immediatamente. Dia 12 de Outubro, dia da estréa do Film, varios telegrammas, do Espirito Santo,da Bahia, de Pernambuco, do Sul, saudaram o lançamento do Film. "Fans" que levam a sério esse movimento grande que hoje se opéra pelo Cinema Brasileiro. Isto é verdade. Não ha, nestas palavras, nem 1% de exagero. Ainda ha dias, Menotti Del Picchia deu uma sessão especial de "Alvorada de Gloria", o seu Film, aos seus convidados, no Cinema Paramount, de S. Paulo. Compareceu o Interventor, os chefes das forças armadas, mundo official, em summa e o Film foi exhibido num desusado ambiente de animação e enthusiasmo. Isso é prestigio, isso é animação, isso é prova de que já existe o Cinema Brasileiro e vence a passos que já não são largos e, sim, gigantescos! "Coisas Nossas", da Columbia, é um Film feito, todo falado, com recursos amplos.

Mais prestigio para o nosso Cinema.

O Studio da "Cinédia" é uma cousa que os "fans" applaudem e as pessoas que o visitam admiram. Pessoas que merecem acato, entre as quaes o dr. Adolpho Bergamini, para não citar outros, disse, depois de visitar tudo, que era uma realisação que merecia ser visitada e applaudida. Tudo isso é prestigio para o Cinema Brasileiro, é mais animação para o "fan", é mais certeza na victoria absoluta.

E já que é essa a vontade e o applauso dos "fans" pauta-se por esses exemplos, não é licito duvidar mais do Cinema Brasileiro. Cresce dia a dia o enthusiasmo por elle e dia a dia sobe o numero de adeptos. E' uma questão de pouco tempo e teremos a conversão geral. As cartas que nos chegam, dos logares onde "Labios sem Beijos" está agora em exhibição e, tambem, aquellas que nos contam a passagem de "Iracema", os dois Films mais recentes e que andam pelo interior do Brasil, dizem bem do prestigio desse

Os "fans", em torno desses triumphos todos, são como as flores: — enfeitam, dão vida e perfume, animação e coragem para os que lutam. Elles são as alavancas das victorias incondicionaes. Elles é que elevaram Greta Garbo ao que ella é hoje. Elles que prestigiaram aquella fabrica e ergueram bem alto o nome deste idolo. Os "fans" são a verdadeira alma do Cinema.

Para o Cinema Brasileiro, felizmente, já são em numero e em enthusiasmo que nos faz aqui dizer, seguros do que dizemos: — são a grande alma do Cinema Brasileiro.

Até Ivan Villar, o homem mais feio do Cinema Brasileiro recebe cartas de "fans". Ivan Villar é um dos principaes em "Ganga Bruta", da Cinédia

Mary Duncan é uma das pequenas mais sem sorte que o Cinema tem conhecido. O seu contracto com a Fox, a principio, revestiu-se de importancia. Ella vinha da fama dos palcos e a Fox honrou-a até com o titulo de madrinha dos seus palcos sonóros, quando começou a éra do som e da fala. "O Rio da Vida", foi um Film que deixou, no caminho das recordações dos "fans", pegadas inapagaveis. Mary Duncan era a mulher do mundo que encontrava um homem puro... Que romance! Só mesmo Frank Borzage para dirigil-o. Depois, em "Os 4 Diabos", não foi a mesma. Tambem era uma mulher do mundo. Mas differente. Como a sentia um homem que era F. W. Murnau mas não conhecia este genero de caracter.

Era a "vampiro" pouco além de Theda Bara, a mulher de casas complicadas e poses agelatinadas... Não tinha sopro algum de romance e a não ser o "close up" do seu beijo, com Charles Morton, nada se salvava. Depois disso começou ella a perder a sua fama, o seu prestigio e perdeu o contracto que a retinha á Fox.

Vimol-a, recentemente, em "O Rival dos Maridos" e "Kismet". Sempre linda, bocca maliciosa, olhos ardentes, dentes sensuaes, claros, brilhantes. E' pena: — Mary Duncan merecia ser "estrella". Muito mais do que Marillyn Miller, do que Elissa Landi, do que tantas outras que o são com menos meritos. A sua personalidade o attesta.

⁂

Conchita Montenegro, agora com a Fox, é uma das raras "importações" hespanholas de verdadeiro successo. A sua personalidade é flagrante e, depois, no sorriso, no corpo, nos olhos é nos modos, tem muito da Brasileirinha caracteristica. Ella é perigosa, fascinante, ardente como um beijo de Valentino. Merece vencer! Dizem que "Never the Twain Shall Meet" não a fez feliz e, por isso, deixou a M. G. M. Mas nesse Film de Van Dyke, o homem que dirigiu "O Pagão", "Deus Branco" e "Trader Horn", Conchita faz uma nativa dos Mares do Sul... Haverá alguem que perca o Film?...

⁂

Eis alguns dos casos. Hollywood está cheio delles. E' ler nas entrelinhas das noticias. Estas, quasi sempre, trazem mais verdades, de Hollywood, de que as maiores verdades que da Cidade do Cinema já se tenham escripto.

⁂

Disseram, de Ronald Colman e Vilma Banky, o que se disse de Charles Farrell e Janet Gaynor. No emtanto, o verdadeiro amor de Vilma e amor duradouro, pois até hoje ainda existe, foi Rod La Roque. Ronald Colman, como Ramon Novarro, jamais amou e jamais teve um romance só, em Hollywood.

⁂

Já está á venda o "Almanach do O TICO-TICO".

Pergunte-me outra...

RIOGRANDINO — (Rio Grande - R. G. do Sul) — Ha dias eu "commemorei", aqui, por minha conta, o "dia de Ribeirão Preto." Hoje é o dia do "Rio Grande do Sul." Reparou quantos bons amigos eu tenho ahi? Inclusive você que é um bom e enthusiasmado camarada. E pena é que não dêem a ella um contracto, como **estrella**. Mais do que Pola Negri que volta agora, por exemplo, ella vale. Tem mais personalidade, muito mais **it**. Elle está no theatro, novamente e **O Rei Vagabundo** foi o seu unico Film, ao que parece. A ultima peça na qual figurou, recentemente, na Broadway, foi **Peter Ibbetson**, da qual Wallace Reid já fez um Film, ha annos, ao lado de Elsie Ferguson e dirigido por George Fitzmaurice. Lembra-se? Está, sim e breve resurgirá. Não nesse Film, mas numa producção já em preparo. Sim, Lil Dagover já se acha em Hollywood e com a First National. Ella, na verdade, tem personalidade e aproveitada será optima. Mas dahi até Greta Garbo ou Marlene Dietrich, amigo Riograndino, vae uma distancia incommensuravel... Até "outra."

BEAÚ JORGE — (Curityba - Paraná) — Aqui as respostas que pede e com todo prazer, é logico: — 1.º — Joinville, Paris, França. 2.º — Provavelmente por todo mez corrente. 3.º — Já está no prélo. 4.º — 8$000. 5.º — Naturalmente será diffundido por todo Paiz. Em todo caso, se não o fôr, escreva e mandarei o endereço que ora ignora.

BON AMI — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Já aqui mesmo informei a um leitor que me perguntou. De toda fórma mais uma vez eu o informo: — Celso Montenegro é de Campinas. Chama-se José d'Arimathéa Teixeira e tem 26 annos. Não se precipite e nem se afobe. Esse negocio está mal contado e, além disso, no "alarme" ha muito exaggero. Esteja certo de que desse susto ninguem morrerá e procure ler com bastante attenção todas essae noticias. E' querer fazer negros horizontes que estão apenas ligeiramente escuros... Elle foi aquelle rapaz franzino que não servia para soldado e que, depois, morria naquelle leito de hospital. O caipira que você achou "peroba", era o Americo de Freitas. Nasceu em S. Paulo. Brasileiro e do bom. Volte quando quizer.

GERALTHY — (S. Paulo) — Mas que Film é sse? Mande mais detalhes.

LYCIO NEVES — (Recife - Pernambuco) — Recebi e entreguei ao encarregado da "Pagina." Até logo, Lycio.

VAMPIRO DOS MARES — (Santos - S. Paulo) — Janet Gaynor está "prá lá" de noiva: — casou-se ha mais de um anno com Lydell Peck, funccionario do Studio Paramount. O endereço della é Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California. Se manda, não sei. Tente. Pois mande photographias suas ao Studio que mais lhe agrade e aguarde chamado. Byington & Cia., por exemplo, productores de "Coisas Nossas", fica situado no Largo da Misericordia, em S. Paulo. Até "outra", amigo "Vampiro."

MOUSQUETAIRE — (Campos - Rio) — Aqui não é possivel arranjar espaço para poder lhe responder a um assumpto tão grande. A Secção de Amadores, no emtanto, tratou disso ha poucos numeros idos. Consulte-os e volte quando quizer.

PAULINA G. — (S. Paulo) — Mas isso é impossivel, minha amiguinha. Aqui não os tenho e os que estão nos nossos archivos, são para publicar e, em seguida, para archivar de novo. Escreva-lhe e veja se o consegue: — M. G. M. Studio, Culver City, California.

VIUVA ALEGRE — (Rio) — Janet Gaynor, Fox Studio, Western Avenue, Hollywood California.

BEN BRUNO — (Rio) — Aliás foi exhibido no Capitolio. **Mulher**..., agora, está correndo por todos os bairros. E' mandar photographias, antes de mais nada e como reside aqui, a cousa é sem duvida mais facil. Carmen Violeta, **Cinédia Studio**, rua Abilio, 26, Rio. Até "outra", Ben.

SABIDINHO — (S. Salvador - Bahia) — Pois aqui estou para lhe responder e com a mesma amisade com a qual distingo os meus outros consulentes. 1.º — O nome deve ser outro. Averigue melhor, porque esse não conheço. 2.º — Ella actualmente não tem fabrica certa. Mas poderá alcançal-a no Hal Roach Studio, Culver City, California, pois tem tomado parte em comedias da "Our Gang." 3.º — Ella só fez um Film para a Fox. De toda fórma, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. 4. — Não está mais no Cinema. 5. — Em varias fabricas. Não tem nenhuma certa, depois que terminou o seu ultimo contracto com a R. K. O. Só é possivel responder de cinco em cinco, amigo Sabidinho. Volte outra vez e quando quizer.

Lia Torá, á hora que sahir este numero de "Cinearte", já deve estar no Rio.

(Photo Lansing Brown).

JOHN SHOESMITH — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Deixe desse negocio de missivas "perobas", etc. Vocês escrevam quanto quizerem e convençam-se de que eu aprecio a todos. A sua analyse é muito boa e você soube apanhar o espirito desse qualificado "mysterio." Mas não acha que assim mesmo é que deve ser? E' muito mais interessante e muito mais curioso. 1.º — E' impossivel responder — a isto, meu amigo, porque nem eu sei. Mas escrevendo-lhe para M. G. M. Studios, Culver City, California, você com certeza o alcançará. Além disso, Ramon é muito distincto e attencioso com seus admiradores. Marinho está aqui, agora. Neste particular, nem lá elles sabem, Ha controle disso e é um segredo que todos guardam obrigatorieamente. 2.º — Um metro e setenta e tres, mais ou menos. 3.º — Sim. Actualmente está no elenco de **Mata Hari**, com Greta Garbo e dirigidos por George Fitzmaurice. Até logo.

SVEN — (Curityba) — Na verdade vocês todos são amigos, porque commungam o mesmo ideal e têm o mesmo fanatismo, pela mesma arte. Uma serie de mesmos, em summa... Mas justamente a publicidade é que em menos a culpa, porque gerada é num escriptorio do qual ella nem siquer conhece talvez os componentes. Aliás deixaram de puxar essa mesma publicidade para esse lado. Mas creia que não havia tal. Somos, aqui, **fans** de ambas e immensos, tanto quanto vocês. (Está lendo, Yvonne Valbert, o Sven manda-lhe lembranças e lhe diz que estima tanto Greta Garbo quanto você). Vae muito bem e com um programma muito vasto. **Ganga Bruta** será o primeiro. **O Preço de um Prazer** e **A Taça da Vida** quasi em seguida. Quanto ao problema falado, lembre-se, guardando as devidas proporções, que a M. G. M. não foi a primeira que fez e, no emtanto, sendo quasi sinão a ultima a fazer, hoje é uma das primeiras... Você errou na primeira e quarta Rita La Roy, além disso, é da R. K. O. e não da Paramount. Mas console-se. Das innumeras respostas que temos tido, apenas uma pequena acertou. Não está nem o nome e nem allusão alguma. Mas com attenção você acertará. Até logo.

LYRIO PARTIDO — (Varginha - Minas) — Deixe que venha! Esse é que é um medo que a ninguem affligirá... Tem razão, absolutamente differentes! Não, este anno não teremos. Mas o livro de Marinho, assim que se puzer á venda, compre-o. O preço é 8$000. Por lá e naturalmente pensando em voltar. Porque sentiu saudades, naturalmente

CINEARTEIRO — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Pois sempre que os tenhamos organisados, sahirão, como aquelle sahiu. Em Dallas. Elle é portuguez e não Brasileiro. Nasceu na cidade do Porto. New York, Massachussets e Los Angeles, respectivamente. Até logo e volte sempre.

MARQUIS DE SAINT ROMAIN — (S. Paulo) — Bravos, Marquez! Ha quanto tempo! E como vae o seu sangue azul?... Mas a "lei marcial" é para os que se sublevarem e Cinema Brasileiro é "revolução branca", amigo Marquez. O recorte, alteza, desconfio que ficou na bondade de V. E. Podeis mandal-o na vossa proxima, digo no vosso proximo "pergaminho." Pois mande que lerei com todo prazer. Até logo.

WESMINGOS — (Sorocaba - S. Paulo) — Sim, elle me pedira o favor de lhe fornecer a sua redencia e sendo você um bom e velho amigo meu, mandei-o com prazer, porque a carta delle já me dizia que se tratava de um verdadeiro "fan" e um distincto moço. Pois quando vier e aqui se estabelecer, o possivel se fará. Sua proposta vae ser considerada. Você errou as primeira, quarta, sexta e setima. Volte quando quizer, Wesmingos.

OPERADOR

Von Sternberg

Josef Von Sternberg é austriaco. Nasceu em Vienna e é filho de industrial daquella Cidade. O anno do seu nascimento, foi 1893 e tinha apenas sete annos quando seu pae mudou-se, com a familia toda, para os Estados Unidos afim de tentar, emmigrando, mudar a sorte que nos negocios não lhe era tao favoravel, na terra natal.

Em New York, Josef frequentou escolas. Em 1905 mudou-se elle para Chicago, onde proseguio activamente os seus estudos superiores. A sua educação, portanto, é inteiramente americana.

....Em 1911, procurou de novo a Europa. Frequentou Universidades em Berlim e Vienna. E nessa época, o theatro já tinha, para elle, uma attracção que não podia occultar. A arte de representar empolgava-o.

Em 1914 regressou elle aos Estados Unidos e sómente dez annos depois, isto é, em 1924, conseguia elle dirigir o seu primeiro trabalho para o Cinema, imperfeito, é certo, mas sahido de todo seu esforço e sinceridade.

Affirmam seus dados biographicos, ainda, que elle foi, entre outras cousas, empregado no commercio, operario, contra-mestre de uma usina e varias outras cousas, intervallando isso os momentos de sorte melhor em que esteve com toda a familia. Affirman outros que elle tambem é poeta e que escreveu, em inglez, varios poemas de valor e, mesmo, tempos depois, um romance, "Filhas de Vienna", que, segundo tambem consta, editou-se mais tarde em Vienna, seu berço.

O que ha de verdade, no emtanto, nessa referencia toda ao seu passado, é que sempre se interessou pelo Cinema. E isto, para nós que de Cinema apenas tratamos, é tudo. Vivendo em New York, elle pertenceu, successivamente, á succursal americana da Eclair, á Vitagraph, á World. Sob o nome de Joe Stern, fez-se um dos operadores mais requisitados naquelles tempos. Tambem occupou os postos de chefe de figurantes, aderecista, electricista, accessorista, director de montagens e chefe de illuminação. Tudo isso, intervallado e antes da sua carreira como operador.

Em 1920, Sternberg deixou New York e dirigiu-se a Hollywood. Concentrava-se nesta local da California, aos poucos, todo grosso da producção Cinematographica americana e, assim, apenas ali era o logar onde elle se poderia dar bem. Em pouco tempo tornava-se assistente de director.

Durante quatro annos foi elle isso mesmo, sem retribuição alguma e sem gloria. Muitos dos Films que elle ajudou com a sua direcção complementar, tinham, nos unicos trechos de valor trabalho exclusivamente seu e os seus directores eram homens inferiores a elle. Mas de que adiantava isso? Não chegara ainda a sua verdadeira "change".

Rivalidades, vinganças, soffrimentos, vergonhas, tudo quanto se passa num Studio, quando elle passou, poz elle num dos seus mais admiraveis Films, "A Ultima Ordem". Aquillo é a photographia do real e elle bem sentia aquillo quando estava realisando, emfim, o seu maior sonho, na vida.

Por viver absolutamente entre o lado proletario do Cinema, isto é, entre os seus operarios, adquiriu nesse ambiente, uma erudição Cinematographica pouco commum aos demais directores e extremamente photogenica, differente. Foi nessa escola que Von Sternberg illustrou-se com tamanha propriedade para, mais tarde, realizar as obras de arte que realizou.

Mas não avancemos. Ao contrario, continuemos no seu passado por alguns momentos e relembremos, aqui, como foi que Von Sternberg fez, em 1924, o seu primeiro Film como director: — "Salvation Hunters". George K. Arthur, um artista inglez, moço, que tinha feito "Kipps", de Wells, para a Stoll, uma fabrica ingleza de Films, estava na California onde viéra tentar carreira e fortuna.
de viéra tentar carreira e fortuna. Achou-se promptamente sem emprego e o unico logar que conseguiu foi no Film "Hollywood, de James Cruze, para a Paramount.

Nos intervallos da sua procura de trabalho e da sua luta pelo ideal abraçado, George escrevia um scenario para um Film que tencionava fazer e no qual desempenharia o primeiro papel. A idéa que elle tinha era de fazer elle proprio o Film. Feito o scenario, amigo como era de Von Sternberg, pediu-lhe que escrevesse a continuidade do mesmo.

Logicamente as idéas de scenario de George K. Arthur não poderiam ser admiraveis e nem deslumbrantes. Dizemos isto, porque cinco dias depois de ter lido a historia, Von Sternberg tornou a procurar George K. Arthur e lhe propoz, em seguida, escrever elle um scenario para substituir aquelle. Foi a idéa basica de "The Salvation Hunters".

Foi uma idéa que veiu a Von Sternberg quando elle se achava em San Pedro, a trinta kilometros de Los Angeles. Elle assistia aos trabalhos de uma draga que tirava lodo do fundo de um canal e, a esse espectaculo, além delle, assistia toda uma corja de vagabundos e parias. Havia, naquellas almas, lodo que raras dragas conseguiam arrancar. Seria o lodo, portanto, a base do Film de Sternberg. Um rapaz, uma moça, um menino. Todos a lutarem para a liberdade de um ambiente nefasto.

Se a Von Sternberg sobravam idéas, faltava-lhe o Capital para realizar a sua idéa. A George K. Arthur, promotor do projecto daquelle Film, confiou-se a delicada tarefa de reunir esse capital que era necessario. Fixou-se em cinco mil dollars a somma minima para a confecção do Film. George começou por dividir essa somma em dezeseis partes de 281 dollars cada uma, perfazendo, em total, 4.496 dollars. O que faltou, poz elle das suas economias. Depois, a tarefa foi ainda mais difficil: — precisou interessar elle dezeseis pessoas que tivessem 281 dollars cada uma para entrarem como socias daquelle projecto.

Depois de longa espera, conseguiram o que queriam. Acabaram, no emtanto, sendo forçados a vender a parte propria do capital que tinham com elles, como garantia dos seus esforços, a Robert Mac Intyre, director de serviços internos do Studio da Goldwyn e, isto, para lhes ser possivel realizar, afinal, a obra na qual tanto confiavam.

Os audaciosos alugaram, depois um studio por cinco dias. Foi no antigo Studio Asher, hoje desoccupado e inutil. Utilizaram antigas montagens já lá existentes e, com o que possuiam em suas proprias casas, mobiliaram tudo. O Studio custava-lhes 76 dollars diarios e sem contar luz, força e auxiliares. Na interpretação, apenas amigos de Von Sternberg e George K. Arthur achavam-se com os principaes papeis. A pequena seria Georgina Hale, que elles haviam visto como "extra" num Film de Madge Bellamy. Otto Mattieson, artista dinamarquez de meritos, que Rex Ingram havia distinguido, em tempos, com um papel em Scaramouche, tambem teve um desempenho o qual promptificou-se a fazer por amor á arte. Nelly Bly Baker, que "Casamento ou Luxo", de Carlito, havia apresentado, tambem apparecia. Bruce Guerin era a criança e George K. Arthur, afinal, tinha o primeiro papel masculino.

O director, no emtanto, achou que era preciso ao menos um nome conhecido que pudesse auxiliar na distribuição do Film. Dicidiram-se por Stuart Holmes, um villão conhecidissimo. Arrendaram os seus prestimos por um dia e elle pediu, pelo mesmo, cem dollars e quil-os adiantados. Faltaram aos productores recursos para pagarem-no mais um dia a outros cem dollars. Era muito caro e ficaram faltando alguns "shots" para o dia seguintes... Sternberg, á noite, pensou horas e horas e afinal, conseguiu

(Contiúa no proximo numero)

(TOL'ABLE DAVID) — FILM DA COLUMBIA

RICHARD CROMWELL . . . *David Kinemon*
Joan Peers . . . . *Esther Hatburn*
Noah Beery . . . . *Luke*
Helen Ware . . . . *Mrs. Kinemon*
Tom Keene . . . . *Alan Kinemon*
Henry B. Walthall . . . . . *Amos Hatburn*
Edmund Breese . . . . . *Hunter Kinemon*
Barbara Bedford . . . . *Rose Kinemon*
Harlan Knight . . . . *Iska*
Peter Richmond . . . . *Buzzard*
James Bradbury Sr. . . . . *Galt*
Richard Carlyle . . . . *Doctor*

Director: — *JOHN BLYSTONE*

O caçula heroico

Para Amos Hatburn e Esther, sua filha, a vinda de Luke, Buzzard e Iska, o pae dos dois primeiros, era a desgraça entrando pelo lar. Ambos viviam em absoluta paz. A amizade que entretinham com os Kinemon era uma garantia de vida feliz naquelle recanto suave e romantico de terra. O amor que unia Esther a David, então, a perspectiva de unir as duas familias e, o que mais importava, dois corações moços e simples que se queriam extremosamente.

Mas a chegada de Iska e seus dois filhos, Luke e Buzzard, poz fim a todo socego de Amos e á toda paz de Esther. Elles vinham de cumprir uma longa pena, por assassinatos e roubos e vinham mais brutaes e desalmados do que nunca. O credo delles todos era a arma engatilhada e a unica verdade um coração varado por uma bala. Além disso, a pretexto do parentesco que os unia a Amos, foram-lhe invadindo a casa e, tendo-o velho, doente e impossibilitado de reagir, não soffreram a menor reacção nesse abuso de força que iam exercendo sem consultar a ninguem. Esther passou a criada delles e pobrezinha della se os desobedecesse ou não os servisse com rapidez e toda prestimosidade...

David, na propria familia, é considerado um criançola. O seu amor por Esther, um namoro de criança. A sua vontade de substituir ao irmão, um dia, na boléa da diligencia postal, um desejo infantil. E tudo assim. Mas elle ia vivendo o seu romance com Esther e, cada vez mais apaixonado, jamais lhe deixava de dar a maior animação possivel e lhe prometter, tantas vezes quantas podia, um futuro risonho e feliz. Depois que ella soffria com a companhia dos seus terriveis parentes, então, não a deixava nos momentos em que podia e confortava-a com a esperança de uma proxima fuga ou alguma cousa assim que dali a livrasse. Elle iria fazer o possivel e embora torturasse o cerebro a imaginar varios modos, via que era um caso insoluvel e que apenas no destino poderia encontrar remedio... Apesar disso não trania o seu animo e nem aquelle que incutia em Esther. Era preciso que ella não desanimasse. E se lhe acontecesse alguma cousa peor, que o avisasse...

Dias depois, iniciava se um desgraçado incidente que iria pôr finalmente David na defesa do seu amor e do seu ideal de deixar de ser o "caçula" mimado para ser David Kinemon, respeitado e querido de todos.

Alan, seu irmão, quando voltava com a diligencia, tivera um encontro com Luke Hatburn. O cão que sempre o acompanhava, pertencente a David, aliás, avançára sobre Luke e este, perverso e cruel, matara-o friamente com violenta e certeira pedrada. Alan tomára a defesa do pobre animal e aggredido por Luke, reagiu. Com violento socco, prostrou-o. Mas ao voltar as costas para retomar as rédeas da diligencia, Luke, de longe, arremessou-lhe tremenda pedrada que o poz sem sentidos. Quando, horas depois, em casa, era examinado pelo medico da vizinha aldeia, verificava-se que tão violenta fôra a pedrada, que partira a espinha dorsal de Alan e, assim, paralytico elle ficava até que um tratamento serio, caro e especializado elle pudesse fazer para sarar...

Depois do medico sahir, o velho Kinemon armou-se. Ia para a vingança. A situação do filho, insoluvel e tragica, puzera-o exasperado. O primeiro Hatburn que encontrasse, fuzilaria. Mas quando dava dois passos para a porta, cahia morto. Um ataque cardiaco liquidava seus avançados annos.

No dia seguinte, entretanto o velho, David comprehende que, agora, é o unico homem Kinemon para enfrentar os remoques e as espezinhações dos Hatburn. Sobre seus hombros de moço ainda criança, pesa, naquelle momento, a responsabilidade toda de uma mãe viuva, um irmão paralytico, uma cunhada e um pequeno sobrinho recem-nascido. O que fazer? E se elle se arrojasse á vingança e tambem fosse fuzilado? Como ficariam os seus e Esther, a sua sempre idolatrada Esther, tambem?... Foi por isso que resolveu ficar calado até ao proximo momento. Ainda que de tudo o chamassem, ficaria calado e mudo pelos seus. Elle não se pertencia e, sem elle, o que seriam de todos aquelles que estavam sob seu tecto e de Esther, o futuro todo da sua vida?...

Apesar de tido como covarde, dão-lhe o cargo exercido pelo irmão: — cocheiro da diligencia postal. E no dia em que elle sahe para a sua primeira viagem, leva um grande orgulho dentro do coração e uma grande esperança na alma.

Proximo á casa dos Hatburn, no emtanto, sem dar por ella, perde o sacco de correspondencia que cahe do carro. Quasi ao fim do seu destino, dá pela falta. Volta. Pesquisa. Os traços levam-no, insophismavelmente, á casa dos Hatburn. Lá estão elles...

Exige que lhe entregue a correspondencia que pretendem violar para tirar o provavel dinheiro que conduz. Negam-se. Elle insiste. Negam como negam a uma criança e ameaçam-no. David apanha, rapido, uma arma. Ha a reacção e com dois certeiros tiros elle prosta Iska e Buzzard. Resta Luke. Luke

(*Termina no fim do numero*).

Lien Deyers

ELLAS, AS ALLEMÃES...

Renate Müller

Elsa Temary

Maja Feist

Claire Rommer

Toda a historia de

— Porque você não é mais do que uma criança...

Respondeu elle, promptamente. Apesar disso, nos dois seguintes annos continuou elle a ser a sua maior admiração masculina. Hoje em dia elles ainda são amigos e riem-se do facto de Jean o ter amado como o amou, naquelles tempos.

Durante esse seu romance com Rod, figurou entre as alumnas de um convento francez. Durante as horas de collegio, nada mais se falava a não ser francez. Mas aquelles collegios todos, comparando-os com o de Hollywood, nada mais eram do que aborrecimentos insupportaveis.

Pouco depois dava em Mrs. Carpentier a "viagem mania", de novo. Mudou-se ella para Chicago e Jean foi posta no collegio Ferry Hall, em Lake Forest. Aliás, diga-se, um dos melhores collegios para moças que se conhece em todos os Estados Unidos.

Começou o seu rosto, nesse periodo, a ficar cheio de espinhas e ella, revoltando-se contra a apparencia desagradavel que seu rosto começou a ter, aborreceu-se tanto com isso que sua mãe resolveu mudar-se com ella para Camp Kotonka, em Michigama, Michigan. Lá recuperou ella a antiga pelle de seda que sempre fôra a sua maior alegria. Ella achava que uma pequena romantica e sentimental como ella se achava, não podia ter uma cousa tão vulgar e tão pouco poetica como espinhas.

Não estava ella ha tres dias em Camp, quando apanhou sarampo. Outra cousa humilhante para ella. Foi posta em quarentena. Duas enfermeiras e um medico cuidaram della com todo carinho.

Nesse Camp, mesmo, foi que sua mãe conheceu e casou-se com um italiano moço e distincto, chamado Moreno, do qual Jean muito gostou e gosta. Acha-o distincto e correcto e aprecia muito o modo agradavel e intelligente com o qual elle agora conduz a familia que, assim, ganhou um pae.

Foi tambem no periodo dos seus dezeseis annos para dezesete que ella começou a cuidar de si e dos seus vestidos. Os homens ahi começaram a reparar nella com outros olhos e já não conversavam com ella como se o estivessem fazendo a uma menina qualquer...

No dia em que ella completou dezeseis annos, varias amiguinhas

Ella se aborreceu muito com aquillo. Depois, Rod fez-se assiduo no appartamento de Mrs. Carpentier. Ou ia jantar com ellas ou as convidava para um jogo de "bridge" no seu appartamento com outros convidados. Isto é: — convidava "Mrs." Carpentier e a "pequena". Ella geralmente não ia. Dizia que o convite não era directo. Uma vez, no emtanto, não resistiu e, lhe perguntou:

— Por que é que o senhor não "me" convida para ir ás festas do seu appartamento ?

visitaram-na e lhe disseram, entre outras cousas, que ella tinha carradas de "sex appeal" e que "sex appeal", afinal de contas, era muito melhor e mais importante do que belleza...

Aquillo a intrigou. E, dahi para deante, com isso sempre na lembrança, começou ella a tornar-se audaciosa e espectaculosa mesmo no collegio. Usava "baton", apesar do "baton" ali ser prohibido. E fez muitas outras cousas prohibidas pelo regulamento interno do collegio.

Em Março foi que ella completou seus dezeseis annos e no verão desse anno conheceu ella a Charles Fremont Mc Grew, seu primeiro marido.

Jean Harlow

CAPITULO 2.

Ferry Hall dava tres bailes annuaes. Foi num delles que ella ficou conhecendo esse cavalheiro Fremont. Uma pequena aproximou-se della, que apenas acaba de regressar de Camp para Chicago e lhe disse:

— Chuck Mc Grew quer conhecer a você. Elle está tão triste, ali naquelle canto, tão jururú... Venha!

Apresentados foram. Disseram algumas graçinhas, ali, comparando-o a uma ingenua a espera de marido, desconsolada e acabaram pondo-o deante de Jean para dansar. Elle era alto, cabellos de fogo, tostado de sol, athletico e um figurão, em summa. Para elle, Jean foi amor a primeira vista e, para ella, Chuck não passou de um camaradão.

Começaram a frequentar theatros e festas, juntos e Chuck um dia lhe disse:

— Vamos nos ver sempre e, vamos nos gostar muito, não é, Jean?

— Acho que não... Para a semana mamãe e eu embarcamos para Kansas City...

E na semana seguinte, realmente, foi. Duas horas depois de ter chegado a Kansas City, recebeu um telegramma de Chuck perguntando-lhe se queria casar com ella. Vira-o apenas tres vezes e já recebia essa proposta...

Tão exitante, para ella, foi a idéa romantica desse casamento tratado por telegramma, que nem siquer tratou de consultar o proprio eu a respeito de amor. Não sabia se realmente amava a Chuck e nem se Chuck realmente merecia o seu amor. Respondeu, telegraphicamente, tambem, que sim e ficou aguardando os acontecimentos. Quando chegou o momento de voltarem para Chicago, Ms Grew foi encontral-a em Kansas City e levou-lhe um brilhante admiravel como annel de noivado. Assim que ella viu o annel, comprehendeu que amava Chuck...

Começaram a andar juntos para baixo e para cima, por todos os logares e divertimentos. Mrs. Carpentier não gostava muito daquillo e fez com que elles promettessem casarse apenas quando ella completasse dezoito annos. Achava que ella era muito criança e, assim, não achava possivel que ella se casasse, a menos que deliberadamente quizesse se tornar infeliz.

Os avós de Chuck iam para a California, via Panamá, afim de passarem lá o inverno e convidaram Jean para seguir com elles. Mrs. Carpentier acceitou e deixou Jean ir. Chuck resolveu seguir tambem.

— Por que não fazermos dessa viagem, uma lua de mel?

Pediu o rapaz, ansioso e apaixonado. Ainda faltavam tres mezes para a viagem e Chuck aconselhou Jean a ir "convertendo" Mrs. Carpentier á idéa que elle reputava genial.

Jean começou a pedir. Chuck a pedir. Todos a pedirem. Mesmo os avós do rapaz começaram a insistir nisso. Mrs. Carpentier acabou dando o seu consentimento para o casamento delles em Dezembro.

Os jovens não esperaram isso. Foram immediatamente á um Juiz de Paz e casaram-se. Para que esperar Dezembro, se já tinham o consentimento? Ella se lembra de que havia um radio infernal ao lado da Pretoria, e que se casaram ao som de um "fox" magistralmente saccudido por um "jazz" admiravel...

Conservaram o casamento "secreto" até Dezembro. Era, além disso, muito limitado o conhecimento que Jean tinha da vida, do amor e do casamento. Ella sabia que devia ser fiel ao marido e ser boa companheira para elle. Mas dos serviços que um lar daria á ella, jamais cogitou...

Logo depois de chegarem a Los Angeles, em seguida á viagem de "nupcias", Jean e Chuck começaram a procurar casas. Compraram uma casa estylo hespanhol, em Linden Drive, proximo a Beverly Hills e Jean começou a arregimentar empregadas. Nunca tendo cuidado disso e nem nisso pensado, Jean a todo instante errava e a principal culpada, aliás, era sua mãe, que jamais tratou de lhe ensinar. Não podendo mais com os criados terriveis que ella arranjou, escreveu á sua mãe e ella lhe mandou uma cozinheira que com elles estava a onze annos.

As rendas de Chuck não o forçavam a trabalhar. Seus dias, assim, eram passados em passeios e diversões com a esposa. Na apparencia, Mc Grew era tudo quanto uma pequena pode sonhar para marido perfeito. Tinham um lar confortavel, luxuoso, mesmo. Criados. Carros. Joias e vestidos, tinha-os Jean em quantidade. Não havia passeio que quizessem que não o fizessem incontinenti. Chuck chegou á perfeição de comprar um aeroplano para ir passear com ella pelas nuvens. Seriam invejados por todos os casaes menos ricos do mundo, com certeza. Mas tinham conforto demais e esse exaggero começou a trazer o tédio áquella união precipitada...

Pelas cartas de Jean, Mrs. Carpentier começou a suspeitar que as cousas não iam muito bem lá pelo lar da filha. Em Abril seguiu ella para Hollywood e, com o marido, tomou

(Termina no proximo numero)

Aos 3 mezes.

Aos 15 mezes.

Aos 18 mezes.

Aos seis mezes de idade, quando Jean nem sonhava em ser a estrella de "Anjos de inferno".

A INFANCIA DE

Eu sou jornalista aqui da terra de Carole Lombard. Dos Films em que a vi, "Ladies Man" foi o que mais me agradou. Acho que se Phillips Holmes fosse seu irmão, não se pareceria tanto com ella. Josephine Dunn e Leila Hyams, tambem. Apesar disso tudo, Carole tem vencido no Cinema e tem sido admiravel, em varios dos seus trabalhos. Personalidade, exclusivamente personalidade.

Ha tempos, ella esteve aqui em Fort Wayne, Indiana, sua terra Natal, em visita á casa onde nasceu, isto depois de quinze annos de ausencia. Onde seu berço esteve, foi no numero 704, da rua Rockhill e uma casa bastante pittoresca, situada bem ao lado do rio Santa Maria. Relembrou, certamente, os tempos em que ia brincar nas margens do rio, recordou as primeiras bonecas e, naturalmente, sentiu uma lagrima pelos cantos dos olhos. As cousas aqui mudaram, é certo, mas ella tambem mudou. Naquelle tempo ella se chamava Jane Alice Peters e não era ainda "estrella" da Paramount...

Perguntou-me ella e tambem a outras pessoas que comnosco estavam, o que tinha acontecido a Fort Wayne desde o tempo em que ella representara, num theatro de amadores, juntamente com seus irmãos Fritz e Tootie, a peça "Cop and Robber". Disse-lhe que pouca cousa. Apenas algumas arvores a mais que plantaram e o progresso sempre melhorando as cousas. De resto, nada mais...

Carole Lombard nasceu dia 6 de Outubro de 1909 e é filha do casal Fred Peters. Jane Alice foi seu nome de baptismo. O pessoal da sua familia, aqui, ainda é influente, politica e socialmente falando. Não condemnam ter ella entrado para o Cinema e nem a applaudem. São absolutamente indifferentes a isso. O seu bisavô foi o celebre Juiz James Cheney, um grande financista e associado do fallecido Jay Gould, dos banqueiros mais fortes das redondezas.

Foi a familia de Carole Lombard a primeira a ter automovel na Cidade e o successo alcançado pelo "modelo" que

lançaram, foi estupendo e muito commentado.

O primeiro Film que Carole assistiu, na sua vida, foi "The Adventures of Kathlyn", da Selig, "estrellando" Kathlyn Williams, hoje ultra-decadente. Todas as semanas ella ia assistir os episodios do Film e sentiu muito quando elle acabou.

Os sports predilectos de Carole, são o rugby, o baseball e corridas. Ella sempre olhou a estes com interesse.

A sua instrucção não é muito grande e nem é pequena. Illustrou-se o sufficiente para não ser analphabeta e foi um pouco além por conta propria. E' muito intelligente e a sua primeira professora, conhecida do pessoal da minha familia, disse-nos que ella era a criança mais viva do collegio.

A sua visita a Fort Wayne causou sensação e um Cinema exibiu "Casados em Transito", no qual ella apparece ao lado de Edmund Lowe. Ella fez muito successo e foi assumpto forçado das conversas de Fort Wayne emquanto na cidade esteve.

Depois de ter regressado a New York, quasi em seguida soubemos que a Paramount melhorára sua sorte e que seu caminho para um posto principal é cousa já traçada.

Aqui, logo que ella se fez celebre e conseguiu melhorar a sua situação a principio indecisa, no Cinema, por todos os cantos viam-se photographias della e por todos os lados, commentarios e opiniões. Depois os jornaes começaram a dar noticias diarias suas e eu mesmo cheguei a escrever varias historias a respeito della.

Fort Wayne elegeu-a representante da belleza de Indiana no Cinema e os seus proprios parentes, que a principio foram contra, acabaram concordando que ella, afinal, era uma "honra pr'a familia". O ultimo dos seus Films aqui exibidos, foi "Ladies Man". Todos gostaram muito. Apenas quando a revista tal estampa um dos seus retratos menos vestido, a censura da Cidade manda arrancar as paginas para não ferir os melindres da familia Peters... Tolices de Cidadedinha do interior, afinal de contas e devem dar a isto o devido desconto.

Carole Lombard

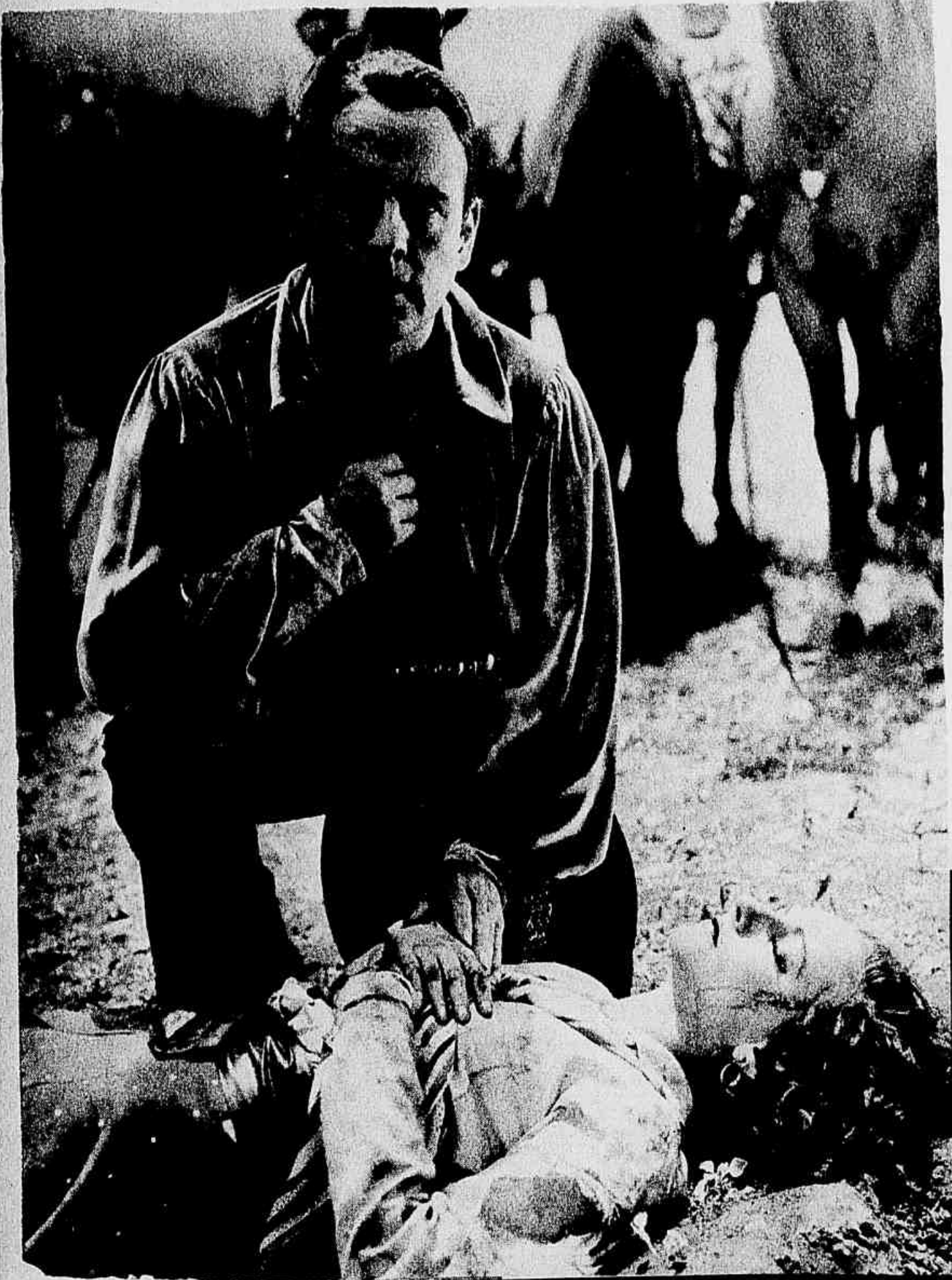
QUANDO MENINA.....

CAROLE E SEU MARIDO WILLIAM POWELL.

QUANDO MENINNINHA.

O seu casamento com William Powell, aqui, a principio surprehendeu. Todos sabiam que Powell tinha sido casado e, além disso, era irreductivelmente celibatario. Mas a surpresa passou quando vieram detalhes da noticia e só então é que todos comprehenderam o quão feliz ia ella ser ao lado delle. Fôra um casamento onde a felicidade estava em primeiro plano e além disso, um genuino caso de amor. Ninguem poderia duvidar desse amor, portanto.

Eis o que posso escrever da minha conterranea. E o que lhe desejo é o que de melhor pode-se imaginar. Creio estar falando pelos "fans" de Fort Wayne, tambem.

Seducção de ...

SEDUCÇÃO DE MULHER — (Lasca, of the Rio Grande) — Film da UNIVERSAL

Dorothy Burgess .... Lasca
Leo Carillo .... José Santa Cruz
John Mack Brown ... Miles Kincaid
Slim Summerville .... Thompson
Frank Campeau .... Josafat

Director: —
EDWARD LAEMMLE

Simples a historia de Lasca. Ella era a flor pura e sensual daquella margem do Rio Grande. Sem querer, seduzia e querendo, arrebatava. Não havia homem que não a quizesse. Talvez poucos a amassem, mas todos a queriam, innegavelmente...

Entre elles, José Santa Cruz. Elle era um "fóra da lei" aposentado. Tinha sufficiente dinheiro e sufficiente poder para assim o ser. E o corpo flexivel e ardente de Lasca, os seus labios, os seus olhos, os seus bailados, eram attracções irresistiveis que elle não podia mais supportar. Sabia-a uma gatazinha arisca e astuta. Se o remedio para apanhal-a era casar, elle casaria. Estava disposto a tanto...

* * *

Mas o coração de Lasca continuava puro de affectos. O modo pelo qual ella agitava o corpo, nos seus bailados, o olhar que deitava aos homens que a contemplavam, eram intuitivos, pertenciam ao sangue quente da sua raça, á sua fascinação espontanea. Não tinha culpa de ser desejada e se causava a desgraça de alguem, não o sabia.

O seu coração tombou, um dia. Ella sahira para auxiliar um roubo. Um guarda rural que por ali rondava, Miles Kincaid, atira sobre ella. Fere-a. Ella tomba. Elle a soccorre. Olham-se... Era esse coração que o della esperava e era aquella mulher que elle quizéra encontrar. Apaixonam-se no primeiro olhar. Desejam-se no primeiro dialogo.

Quando Miles vem a saber que ella é a cobiçada de José Santa Cruz, elle, que o detesta por o saber o maior ladrão das cercanias, pede-lhe, muito por ciumes, tambem, que jamais o veja e ella o fazendo, elle lhe dá a liberdade incondicional, embora com isso sacrificando a sua carreira e talvez a vida...

Livre, Lasca volta para os seus. Mas já não é a mesma. Revolta-se contra a galanteria de Santa Cruz e afasta-o de si. Ama Miles. Não o esquece e quando lhe chega a noticia de que elle fôra preso por tel-a deixado fugir, soffre.

Na prisão, Miles sabe, por amigos, que Lasca fôra prisioneira de Santa Cruz que, por qualquer modo, jurára tel-a para si. Além disso, o amor della por elle, Miles, influira muito para o enfurecimento de Santa Cruz.

Miles não se contem. Arrostando todos os perigos, foge. Vae raptal-a nos proprios dominios de Santa Cruz e o fará ainda que isso lhe custe a vida.

* * *

Dias depois, num recanto poetico ás margens do Rio Grande, longe de todos, Miles e Lasca, unidos de novo, sellam o immenso amor que os devora com o beijo sagrado da paixão. Ella quer pagar a liberdade ao homem que ama. E paga com a caricia do seu beijo quente, com a ternura do seu amor morno. Elle se sente feliz. Se morresse naquelle momento não morreria sem ter um sorriso nos labios...

Mas elles presentem que a felicidade é passageira. Não pódem crer que continue por muito tempo, ainda, o bem que os alegra tanto... E depois de duas semanas de amor e paixão, sentem-se cercados pelos homens de José Santa Cruz. Aquelles homens ali estavam decididos a tudo. Nada os deteria. Santa Cruz comprehendia que Lasca não o queria e exterminar ao seu rival era o seu maior desejo, naquelle instante. Cercados, con-

seguem, por um ardil de Miles, fugir mais uma vez. Mas na fuga, desta vez, não sãc tão felizes quanto da primeira...

Lasca, para não cahir nas mãos de José Santa Cruz, atira-se por uma estrada sobre a qual se atira toda uma manada de animaes em estouro. Não os podendo deter, Miles, com o coração triturado, assiste ao esphacelamento de Lasca.

Era o amor impossivel que findava. Ella trazia, em si, a flor do desejo, da paixão e do crime. Se ella continuasse ao seu lado, elle seria o mais desgraçado.

E quando elle se vae, pela estrada, recordando os momentos felizes ao lado de Lasca, sente que aquillo é uma chaga que jamais criará cicatriz em seu coração amoroso.

A' CLASSE MEDICA E AO PUBLICO EM GERAL

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, (apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta capital) que o individuo, que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante angaria assignaturas de revistas medicas, nos Estados: S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral, que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista, para quem pedimos, as penas da lei, avisando outrosim, que não nos responsabilisamos, pelos documentos e recibos passados pelo mesmo. Rio, 16 de Novembro de 1931. Pimenta de Mello & Cia. Rua SACHET, 34 — Rio.

A Warner foi cruel. Mais cruel do que a Radio. Esta deu contracto a Bebe Daniels, fel-a cantora de operetas e estrellou-a em duas revistas "pomposa." Aquella, depois que o contracto com a Radio terminou, apanhou-a. Começaram dando-lhe como marido Ben Lyon, o rei dos "esfrias" e terminaram fazendo-a "vampiro" a fumar Camel e lançar olhares duvidosos á velhice de Lewis Stone... Pobre Bebe! Sabem o que agora lhe aconteceu?... O **long shot** da sua vida foi cortado por um inesperado **close-up:** um filhinho...

Volta ás comedias, Bebe! Deixa as poses **a la** Marlene Dietrich! Passa-te de novo para o "team" das **girls** americanas que mascam **chiclets** e empregam-se para ganhar a vida, num Film que photographe a vida de uma ultima estação de **subway**...

MULHER

Mary Nolan, um dos **close-ups** mais bonitos que o Cinema já mostrou, está em bancarrota. Pediu **moratoria**... O **dificit** accusou 90.000 **dollars** de debito... Pobre Mary! Quando foste Imogene Wilson, soffreste o diabo com um pessimo marido, um desses maridos de Film de Mary Carr feito pela Continental ou outra qualquer marca de nome semelhante... Depois, na Allemanha, fez Films mais do que mediocres... De volta aos Estados Unidos, torna a entrar para o Cinema. Com a Universal não teve sorte, foi chamada de temperamental... E agora?... O que farão da sua "massa fallida"?... Sem duvida encontrará ella muito credor habilitado, mas, ao que parece, a RKO-Pathé resolveu contractal-a para uma serie de seis Films. Se isto fôr verdade, ainda bem, porque Mary Nolan tem sido, no Cinema, uma das pequenas mais infelizes.

* * *

Certos criticos americanos, depois de **Anjos do Inferno, Por Uma Mulher** e **The Secret Six,** Films nos quaes apparece Jean Harlow, commentaram a má conducta de Jean, nos mesmos. Isto é: os seus papeis de mulher sem moral.

Não têm razão, O seu caracter, em **Anjos do Inferno,** foi falso. Na vida não existiria uma pequena daquella fórma. Não existiria porque as suas aventuras não tinham romance, não era como Yvonne, a Greta Garbo de **Inspiração,** mulher de cem romances, mas todos cheios de uma paixão bonita... Jean Harlow não é a "immoral" que os chronistas americanos dizem. Ella é a mais formidavel loira do mundo! E' o peccado em fórma humana... Seus labios, seus olhos, toda ella! Se não temessemos macular esta "colcha de retalhos" com um plagio, diriamos, como o poeta que repete a phrase ha varios annos: "é o proprio peccado num corpo de mulher"...

* * *

Douglas e Mary ainda estão casados. A's vezes a imprenssa dá uma offensiva, anulla o casamento. Douglas e Mary, sem conhecerem o Brasil e a sua imprensa, respondem, sorrindo um ao outro, felizes e sempre unidos.

— E' boato...

— Outra qualquer, vá lá, mas June C...

E terminou a phrase com uma confiança céga em si mesma...

* * *

Agora está ella novamente de volta. O seu novo contracto com a United Artists faz com que os seus departamentos de novo se agitem. Ultimamente, além disso, ella tem sido muito feliz com seus ultimos Films e é um successo, no Cinema falado, como já o fôra no silencioso. O pessoal da publicidade está se alvoraçando novamente e tem todas as esperanças de poder arranjar para ella novamente casos complicados com principes, marquezes, duques, condes e até reis, se possivel... Lily foi sempre victima dessa publicidade absurda. Por causa de um grande amor seu por um principe allemão, amor esse que foi decente, longo e bonito como uma historia de Film perfeito, andam inventando amores seus com todos os principes do mundo, sejam elles hindús, inglezes, italianos, japonezes ou russos.. Uma calamidade.

Agora que ella está novamente na Cidade, sabe-se da reacção rapida e marcante que ella operou.

— Não quero saber mais disso. Já fui sufficientemente tôla. Quando cheguei a primeira vez a Hollywood falei demais sem prevenção nenhuma e nunca esperando que fossem tão além do que eu disse. Mas hoje eu conheço a entrada dos fundos e emquanto todos me esperam pela en-

Lily Damita foi á Europa, recentemente e já está de novo em Hollywood. Que personalidade estará ella usando, agora, neste seu novo regresso a Hollywood?... A Lily Damita de 1928 e a 1931, por certo, são absolutamente differentes. Entre esses dois periodos, no emtanto, Lily, em 1930 esteve na Europa novamente e novamente voltou para Hollywood. Essas suas idas e vindas é que trazem sempre novidades e disso não podemos duvidar, absolutamente.

Dessa sua "volta" de 1930 nós nos lembramos muito bem. O pessoal da United Artists exhultou. O departamento de publicidade, particularmente... Poderia escrever historias della com varios principes e condes e, assim, arranjaria sufficiente material para se divertir e divertir ao publico tambem. Além disso os assumptos sobre Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Norma Talmadge, Carlito e Gloria Swanson pareciam esgotados e Lily Damita, vinda da Europa, era uma sensação... Arranjaram-lhe varios "casos" de amor. Um com o proprio ex-kronprinz allemão... Depois contaram outra, della com o principe George, em Santa Barbara. Envolveram-na o mais possivel com nobres. Isso dá em cheio no publico e o que antigamente era um sacrilegio: — um principe apaixonar-se por uma artista, hoje é commum, absolutamente commum. Antes que lhe arranjassem algum "affair" com o Rei da Inglaterra ou com o Imperador joponez, começou ella o seu trabalho normal e a publicidade deu certa tregua ao seu caso.

Depois tornaram a arranjar historias. Lily nunca lhes deu importancia. Só se zangou quando uma dellas disse que June Collyer lhe havia roubado um dos principes apaixonados. Zangou-se, naturalmente, porque achou que era demais e disse, mesmo, que o dia em que June Collyer conseguisse tomar um homem dos seus braços seria o ultimo dia da sua vida.

...ly!

trada principal, eu dou calmamente a volta e entro pela propria "cozinha" onde esses cavalheiros "cozinham" os seus maleficios... e destempero tudo.

— Hoje eu estou formada. Reconheço os bons entre todos. Sei quando elles estão sendo correctos e quando estão sendo falsos. Fico mais em casa do que na rua e vou pouco para a companhia dos faladores de Hollywood. Tenho lido muito e mais approveito estudando e aprendendo, do que passeiando e falando... E por falar nisso, escolhi meus vestidos eu mesma e... venha vel-os!

Levou-nos para ver. Admiraveis, realmente. A uma pergunta nossa, respondeu.

— São todos decentes. Hoje, além disso, eu comprehendo e sei qual a differença que ha entre um salto alto e um baixo, na vida de uma mulher...

No dia seguinte da sua nova estadia em Hollywood, dirigiu-se ao Studio. Todo mundo fez-lhe muita festa. Ella retribuio. Depois que passou a festa, ella dirigiu-se ao apartamento de publicidade e falou:

— Vamos parar com esse negocio de historias de principes, condes e marechaes! Chega! De agora em diante façam o favor de me trazerem as historias para ler antes de as publicarem pelos jornaes. São ordens que eu dou e que pedi a Mr. Samuel Goldwyn que as endossasse. Elle concordou commigo. Têm alguma objecção a fazer?...

Ninguem teve... Ella seguiu para o departamento de publicidade photographica. Falou calmamente ao seu chefe:

— Vamos parar com esse negocio de photographias desnudas. Eu posarei, de agora em diante, vestida e muito bem vestida, aliás. Além disso, nem siquer tentem tirar uma pose que eu não goste, porque eu sei como agir. Pedi a Mr. Samuel Goldwyn que endossasse esta minha idéa. Elle concordou commigo. Têm alguma objecção a fazer?...

Ninguem teve...

E quem teria a dizer qualquer cousa contra Lily Damita, quando, além disso tudo, ella trazia o proprio endosso do "patrão" para as suas palavras?...

Eis como voltou Lily Damita a Hollywood desta feita. Regenerou-se. Isto é: — resolveu seguir pelo bom caminho. Disseram-lhe que os escandalos annunciados pela publicidade e suas photographias desnudas, provocantes, é que a arrasavam. Ou antes, a erguiam. Sim, porque se uma fama ella criava, do outro lado conseguia mais "fans" ainda para os seus Films... E ella resolveu provar o contrario. Que representa porque é artista e que nem a publicidade e nem as photographias influem no seu publico. E' a ella que admiram e apenas a ella.

E' o que vamos ver. Apesar disso, desejamos que seja immensamente feliz...

* * *

James Gleason foi recentemente eleito presidente da "Catholic Motion Picture Guild of America", sociedade Catholica que reune, sob sua bandeira, os elementos catholicos de Hollywood. Elle nomeou as seguintes commissões para o periodo de 1931-1932, do qual elle é presidente. Pelas citações abaixo, os **fans** curiosos poderão averiguar alguns dos Catholicos de Hollywood. Commissão executiva: — presidente, James Gleason; membros: — Johnny Hines, Neil Hamilton, Winfield Sheehan, John Considine Jr., Jack Coogan Sr., Joseph P. Kennedy. Conselho consultivo: — presidente, Sam Taylor. Membros: — C. C. Burr, William K. Howard, John Ford, Ben Turpin, Robert Mc Gowan, John Mc Cormack, George Cooper, Eric Von Stroheim. Commissão de divertimentos: — presidente, Purnell Pratt. Membros: — Eddie Quillan, Marjorie White, Nick Lucas e José Bohr. Commissão de publicidade: — presidente, Frances Scully. Membros: — Erle Hampton e Joseph Shea. Commissão de socios: — presidente, Franckie Dolan. Membros: — Patsy O'Byrne, Polly Moran, George O'Brien, Eddie Dowling, Albert Conti e Malcolm S. Boylan. Secretarios correspondentes: — Ina Mae Merrill, Leo Mc Carey e ZaSu Pitts.

* * *

James Kirkwood, ex-marido de Lila Lee, casou-se em Las Vegas, Nebraska, com Beatrice Powers.

Kay Johnson

Trechos de Films da
U F A
com os quaes se ensina hoje, nas escolas, a Zoologia

CINEMA Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

CINEMA E PEDAGOGIA

O professor dr. A. Sluys, director honorario da Escola Normal de Bruxellas, presidente da Escola Superior de Pedagogia, e por fim, presidente da Liga de Ensino Superior na Belgica, expôz algumas considerações a respeito do Cinema Educativo, as quaes achamos de bom aviso transpôr para estas columnas, visto que os professores e pedagogos sómente terão a lucrar com isso. Aliás, o proprio dr. Jonathas Serrano, autor em conjuncto com o dr. P. Venancio Filho, de uma obra no mesmo estylo e sobre as mesmas considerações, já nos tinha dito, pessoalmente, que os primeiros a estudarem o caso do ensino pela Cinematographia, nas escolas, deviam ser os proprios mestres e professores, e não os alumnos. Aquelles, sim, é que deveriam achar-se de posse de toda a questão, para que o emprego do Cinema nas Escolas se visse sanccionado, então, de bom grado, pelos governos, e principalmente pelo nosso.

Vejamos agora a opinião do director da Escola Normal de Bruxellas, e depois do que elle diz a respeito da questão em seu aspecto geral, algumas considerações a respeito das relações mais intimas entre o proprio material Cinematographico, e os ramos diversos da Pedagogia. Escutemol-o pois:

— Convencidos, desde o ponto de vista pedagogico, da utilidade do emprêgo do Cinema para o Ensino e para a Educação, organizámos, a 23 de Setembro de 1908, uma sessão demonstrativa na Escola Normal de Bruxellas. Foi esta, na Belgica, a primeira applicação escolar que se fez de um Film Cinematographico. Um meu amigo poz á nossa disposição um projector Cinematographico, e elle mesmo se encarregou de projectar as pelliculas. As lições foram explicadas por dois professores em um salão de projecções fixas, assistindo á demonstração varios delegados e representantes da Instrucção Publica, directores de Escolas, professores, mestres, alumnos e jornalistas.

Um dos professores explicou sobria e claramente uma magnifica pellicula da casa Gaumont, representando o curso do Nilo, desde o Cairo a Luxor. Ao chegar aos momementos antigos, fez parar o Film para intercalar uma série de vistas fixas, tomadas por elle mesmo, durante a sua ultima viagem por aquelle paiz. Chamou a attenção da assistencia para o caracter momemental da arte dos antigos Egypcios, e para a organisação religiosa, social e politica do Imperio do Pharaós.

O outro professor, mestre em Sciencias Physicas e Naturaes, deu uma lição acerca de aviação. Préviamente, havia feito para os seus alumnos, no laboratorio de Physica, diversas experiencias preparatórias. Começou projectando vistas fixas da epoca, as quaes mostravam as celebres experiencias de Montgolfier; seguiram-se vistas de balões de gaz; por ultimo, pelliculas da Gaumont mostraram vôos de aeroplanos; o professor analysou um desses apparelhos, novidades para a epoca, e explicou o seu mecanismo.

A demonstração convenceu a todos os presentes. Os alumnos de então, mestres de hoje, declararam que essa forma de ensino era interessante e attrahente, propria para fazer comprehender, mais facil e rapidamente qualquer lição, do que as explicações dada apenas com o auxilio de illustrações e gravuras.

Em principio, estava pois ganha a causa da Cinematographia escolar, como auxiliar do ensino intuitivo. Mas era preciso resolver diversos problemas de ordem pratica: local, apparelhos, escolha de pelliculas, etc. E' para solver estes problemas que passamos a estudar esse tão interessante e suggestivo meio de Educação e Ensino, aliás a pedido do delegado da Instrucção Publica e Bellas Artes de Bruxellas, para que o serviço fosse organizado, como actualmente já o está.

Até o seculo XIX, o ensino, em todos os seus ramos, foi verbal e literario. Nas Universidades da Edade Média, os professores eram leitores de manuscriptos latinos. Os estudantes se esforçavam por escrever sob o que lhes diziam textos aridos ou o que commentavam os professores. Mais tarde, á debil luz de uma véla, aprendiam de memoria o que lhes havia ensinado o "lector", afim de poderem assim repetir exactamente, durante o estudo, a propria palavra do mestre. O mundo exterior, os sêres e phenomenos da Natureza, esses não eram observados; professores e discipulos repetiam o que a Biblia e os escriptores antigos haviam dito. Não se procurava desenvolver o espirito humano; pela autoridade do "Magister Dixit" transmittia-se todo e qualquer conhecimento.

Mais tarde, a invenção da imprensa permittiu substituir os manuscriptos pelos livros; mas, por força das tradições o methodo dos cursos mantiveram-se os mesmos por seculos, pratica que não se pode affirmar hoje desapparecida completamente.

Embora haja livros impressos em Nuremberg, durante os seculos XV, XVI e XVII, sómente depois apparece o primeiro manual de instrucção com illustrações, e com elle fica inaugurado o ensino intuitivo directo. Nas escolas multiplicam se os manuaes com imagens. Depois, publicam-se imagens separadas do texto, formando quadros muraes para o ensino collectivo. Mais tarde, applica-se-lhes a côr, e apparecem então as pranchas chromolithographadas. E, desse modo, os livros illustrados e os quadros muraes foram, durante o seculo passado, os dois unicos meios para o ensino intuitivo nas escolas.

Sem embargo, no fim do seculo XVIII, Jean-Jacques Roussean, com a eloquencia da sua palavra, havia recommendado a volta á Natureza, a observação directa das coisas, as excursões, os trabalhos manuaes. Alguns educadores intentaram pôr em pratica esses principios. E assim, n'essas *escolas novas*, as crianças eram educadas em plena natureza.

O seculo XIX foi o da constituição definitiva das sciencias experimentaes, da creação dos laboratorios de estudo e investigações, nas Universidades e nos centros de ensino secundario; da introducção, nas escolas primarias, do methodo intuitivo directo. O material didactico se tem desenvolvido sem cessar; não obstante, nem todas as escolas se têm provisto de material conveniente; um grande numero de classes têm conservado o aspecto do seculo XVIII: paredes desnudas, com todo o material se reduzindo a um mappa encerado, livros sem imagens, quadros negros, louzas e cadernos. Felizmente, porém, esses *presidios da juventude* onde a intelligencia não se desenvolve, e só se exercita a memoria das palavras, desapparecem gradualmente. As escolas modernas se pôem cada vez mais em condições para o ensino experimental.

Os progressos da photographia têm favorecido o ensino intuitivo com o processo, cada dia mais aperfeiçoado, das projecções luminosas. E' facil, por meio de cortinas, transformar um salão de classe e camera escura, e projectar nella, sobre as paredes ou sobre uma tela, deante dos discipulos, pispositivos de objectos, panoramas e scenas que seria impossivel fazel-os observar em natural. As projecções luminosas interessam particularmente a todos os alumnos, pequenos e grandes, deixando-lhes fortes impressões. A lição do mestre, quando vem illustrada por projecções luminosas, exerce uma acção profunda e duradoura no espirito das crianças.

A Cinematographia é mais do que isso; póde-se definil-a como uma exhibição, em conjuncto, de variadas e infinitas projecções luminosas *e animadas!* Ella constituiria, pois, um auxiliar poderoso e de grande valor para o ensino collectivo.

As projecções luminosas, tanto fixas quanto animadas, principalmente estas ultimas, representam um importante meio de ensino, o qual convinha introduzir nas escolas. Vamos examinar como seria possivel realizar-se este sonho.

A Cinematographia dos movimentos ultra-rapidos — Os movimentos ultra-rapidos e ultra-lentos, como o de uma bala sahindo de um canhão ou do crescimento de uma raiz, não seriam apreciados pela nossa vista. O Cinema nol-os faz perceptiveis. Marey, em 1879, registrou 25 imagens por segundo. Bull, em 1904, obteve 3.000. Em 1919, Abraham & L. Bloch, no Laboratorio da Escola Normal Superior de Paris, tomaram 50.000 imagens por segundo, resultado já prodigioso. Com o apparelho commum, nenhuma pellicula poderia resistir a esta velocidade extraordinaria, nem deter-se, 50.000 vezes por segundos, deante da objectiva. Era preciso inverter os factores; e assim, o Film apparece enrolado sobre um tambor, de movimento continuo, dentro da camara, emquanto a luz é que se interrompe, com intervallos extremamente curtos. Póde-se fazer variar a scentelha electrica das lampadas, desde vinte até 50.000 por segundo, e deste modo obter, sobre o Film, outras tantas imagens.

(*Termina no fim do numero*).

ACCUSADA,

(ACCUSÉE, LEVEZ-VOUS!)
— FILM DA —
PATHÉ NATHAN

GABY MORLAY
André Roanne
Charles Vanel
Director: — MAURICE TOURNEUR.

André achava-se no appartamento de Yvette Delys, a *estrella* da companhia de revistas para a qual elle e sua *partenaire* Gabrielle Delange trabalhavam, num numero *gaúcho*. Estava nervoso, agitado. No seu cerebro perturbado pelos acontecimentos varios que vinham esses dias se desenrolando, aquella situação toda se tornava visivelmente absurda. Elle conhecera Gabrielle ha mais de seis annos, em St. Etienne. Depois disso, não mais a deixára. Gabrielle era dedicada, amorosa, sincera e meiga nas suas expansões de amor e nos seus sentimentos. Animára-o nos momentos de fraqueza, alegrara-o nos momentos de desanimo. E quando conseguiram chegar a Paris, depois de lutar varios annos pelo interior todo e, o que era ainda mais importante, conseguiam um numero no *Follies Montmartre*, surgia-lhes pela frente Yvette Delys.

Ella era a *estrella* da companhia. Seus desejos eram ordens. No primeiro ensaio do seu numero com Gabrielle, André já chamou a attenção de Yvette. Achara-o elegante, forte, admiravel. Nada mais era preciso. Immediatamente entrou a seduzil-o e nem siquer disfarçava. Fazia-o na frente dos olhares ciumentos de Gabrielle, sem escrupulos, sem nada.

Nos dias que se seguiram, André precisou attender aos seus appellos apaixonados. Elle comprehendia o que significaria para elles, naquelle momento, desgostar a *estrella* da companhia... E, embora sem enthusiasmo, fingia-se deixar seduzir.

Naquelle dia, no emtanto, depois do ensaio que acabára tarde, André estava no seu appartamento por um motivo imperioso. Ella e Gabrielle tinham tido uma seria desavença, aquella tarde e, como consequencia, Yvette exigira do director da companhia a exclusão della e do seu numero. Era por isso que André ali estava. Elle iria fazer o possivel para convencel-a de que a amava e, depois, então, conseguiria o seu intento: — de novo collocar Gabrielle, ao menos até a peça estrear. Porque depois já ella nada poderia fazer e teria que esperar o curso da mesma

LEVANTE-SE

para tentar uma nova reacção para liquidar, artisticamente, a sua noiva.

Achando que Yvette demorava, André telephonou para o theatro. A voz que lhe respondeu e s t a v a nervosa. Quando elle perguntou pela *estrella*, responderam-lhe:

— Acabamos de encontral-a assassinada no seu camarim! Aqui consta que foi Gabrielle Delange, a qual com ella tinha uma questão por causa do *partenaire* André...

Foi brutal o choque que o dominou naquelle instante. Elle não podia crer que Gabrielle fosse assassina. Naquella tarde, além disso, elle lembrava-se de ter visto um homem esconder-se pelos cantos dos bastidores, tendo, antes, perguntado por ella... O assassino, naturalmente!

Mas quando elle chegou ao theatro, soube de maiores detalhes. Ella tinha sido assassinada com o punhal de Gabrielle, no seu numero *gaúcho*. A policia por menos detalhes prenderia Gabrielle. Só a rivalidade entre ambas, por causa de um homem, já era accusação sufficiente. Mas ainda havia o punhal a collaborar na accusação e ponderosamente...

Além de assassina, Gabrielle foi accusada de ladra, pelo promotor publico. Yvette, antes de ser assassinada, pedira ao caixa da companhia, já em estado de nervos, que lhe adiantasse vinte mil francos. E esses vinte mil francos não mais tinham sido encontrados no camarim della... Apesar de ser Harduin, um advogado criminal famosissimo, o seu defensor, para Gabrielle poucas esperanças sobravam de uma absolvição incondicional. Todos eram contra e, o ambiente era pesadissimo. Ella clamava pela sua defesa. Mas as provas surgiam contra ella, esmagadoras. O caixa da Companhia, quando fôra ao camarim de Yvette levar o dinheiro, ao sahir vira-a entrar... Uma serie de depoimentos que a condemnavam, que a arrasavam, sem lhe offerecer a menor chance de defesa. O ultimo a depor, foi o porteiro. Disse que fôra elle que descobrira o corpo inanimado, já, de Yvette Delys. E que, momentos antes, estivera vendendo bebida a Gabrielle que, transtornada, afiançava que iria liquidar Yvette e dentro de pouco tempo... Essa prova era tambem terrivel contra a sua salvação...

André tambem depuzera e affirmára a existencia do homem que se occultava pelos bastidores. Auxiliado por amigos e policiaes, André fizera o possivel para o encontrar e embora o jury não desse credito a esse depoimento, principalmente pela suspeição de André naquelle caso, teve que dar esse credito quando viram, surpresos, já horas da noite avançadas, chegar, escoltado, o homem do qual André falara.

Quando pensavam, todos ali, que o homem innocentaria Gabrielle, elle depoz e contou essa cousa inominavel que aterrou André e fez Gabrielle desanimar completamente de se salvar.

Era marido de Yvette Delys e, tendo cumprido pena de dez annos, numa penitenciaria, fôra *(Termina no fim do numero).*

Não convém relembrar pilherias que o destino fez com ella, ha muitos annos. Recentemente, por exemplo, John Mc Cormick, ex-marido de Colleen Moore, antes de casar-se com a tal senhora Gattis, esteve noivo de Mae. Durante esse mesmo noivado, a uma pessoa de sua amizade Mae confessou.

— Não creio que possa amar a mais ninguem como amo a John. Dois dias depois della dizer isso, numa longinqua ilha do Pacifico, sem explicação, sem uma só phrase de camaradem ou ao menos delicadeza, John casava-se com outra mulher... Ha dias tomavamos o nosso chá e quando alguem se referiu a John, casualmente, provocando, em seguida, um silencio prolongado e desconcertante, porque todos ali sabiam do occorrido em relação a Mae, foi ella que o quebrou, com esta phrase que revela o lado humoristico com o qual ella quebra as desillusões do seu coração delicado.

— Queria saber apenas o que aquelle "filho de uma espingarda" (quem assistiu "Tenente Seductor" sabe o que isto quer dizer) fez do relogio que lhe dei...

E todos ali não puderam deixar de achar muita graça na "bola".

Um dos seus modos predilectos e caracteristico é a phrase: — "O que ha?", que ella diz com muita segurança e quasi sempre, ás vezes, mesmo, sem proposito algum. Lembrando os seus negros dias do passado, nos quaes ella até fome passou, diz, sempre, terminando alguma narrativa que, porventura, refira-se a esse mesmo passado:—"Ri melhor aquelle que ri por ultimo"...

Quando o seu casamento com o irmão Lew, de Fanny Brice, deu em divorcio, após dois breves annos de vida em commum, ella lisse, num sorriso triste:

— O consolo, afinal de contas, é que não sou a unica criatura que se divorcia...

Na sua carreira, fracassos varios mataram boas illusões

VAMOS CONHECER

Em "Ultima Hora" (The Front Page) Mae Clarke atira-se de uma janella e, suicidando-se, tem na historia, um fim tragico.

Em "Big Time" ella era uma pequena artista de vaudeville que soffria muito e, afinal, era posta de lado em consequencia ao triumpho do seu parceiro de acto.

Francamente, Lillian Gish soffreu mais do que Mae Clarke, nos Films, apenas porque Lillian Gish tem mais tempo de Cinema. Com os annos de Films de Lillian, Mae Clarke terá soffrido muito mais, garantimos...

— Talvez seja qualquer cousa do meu rosto. Acham-me com geito de soffredôra e, por irso, põem-me sempre em papeis assim.

Mas a verdade é que não ha graça alguma nisto. A vida particular de Mae Clarke, na verdade tambem tem sido uma serie de maguas soffrimentos e lutas continuas e incessantes. Ella é que tem muito bom humor e jamais se deixa dominar pela desgraça. Recebe com um sorriso á desdita e nem siquer se importa com os ferimentos que ella porventura lhe possa causar. A sua maior amiga é Barbara Stanwyck, outra pequena que tem soffrido muito. Talvez por isso mesmo ambas comprehendem-se ás maravilhas e vivem admiravelmente bem, ha varios annos

suas. Bem por isso é que hoje ella se admira muito do seu successo final nos Films. A sua aventura theatral e artis-

Mae Clarke

tica, aliás, começou aos quatorze annos, em New York, quando ella resolveu, de accordo com sua mãe, tentar Broadway. Tinha qualidades. Tinha boa mimica cantava regularmente, sapateava e dansava de forma acceitavel. Depois de dez mezes, conseguiu ella um pequeno desempenho numa revista na qual tambem entrava Earl Lindsay. Mas depois disso foram só fracassos e tentativas vãs as suas.

Depois melhorou a sua sorte e quando já as cousas tomavam novo rumo e pareciam realmente melhorar, um dia sua mãe lhe disse, severa:

— Arrume suas malas. Nós vamos embora daqui e já.

Quando ella perguntou o que havia, sua mãe lhe disse que não não podia consentir que ella namorasse um homem casado, com tres filhos e que acabasse se desgraçando tambem ao infeliz e á sua familia. Mostrou-se ella surpresa e sua mãe terminou dizendo que era do tocador de pratos da orchestra do theatro que estava falando e que não havia ninguem que não soubesse do escandalo. Censurou-a e Mae, mal refeita da surpresa, perguntou onde soubera ella daquillo. Sua mãe mostrou-lhe uma carta. Era anonyma. E a verdade era que Mae nem siquer conhecia o cavalheiro ao qual davam como victima do seu "vampirismo"... De toda forma foi inutil reagir. No melhor do seu ideal, quando ella com absolutamente ninguem se importava, uma intriga daquellas a vinha tirar do que mais amava, na vida, para leval-a ao soffrimento e á angustia, novamente...

Em casa, em Atlantic City, ella voltou a viver a sua vida de lar, uma vida insipida que a enervava. Além disso a magua de ninguem confiar nella, nem mesmo sua propria mãe, á qual innutilmente disse que aquillo era mentira. Mas em casa ella começou a passar os seus momentos enclausurada no seu quarto, sem apparecer e sem querer saber do resto do mundo. Aos dezeseis annos, assim, tinha ella conseguido boas desillusões e uma grade dose de vontade de deixar de existir...

Mais tarde tornou ella a vida artistica do seu ideal. Foi nessa sua segunda phase theatral que ella se encontrou com Barbara Stanwyck e della se fez intima amiga. Ambas tinham desillusões, aborrecimentos e tão iguaes eram suas vidas que resolveram enlaçal-as profundamente numa amisade que não conhecesse limites.

Dellas, Barbara foi a primeira que teve a melhor chance. Deram-lhe o papel principal feminino em "The Noose". O papel tinha sido dado a Mae, é a verdade, mas Barbara conseguira-o por ser Mae mais acanhada e ella mais decidida.

Foi durante esse periodo da sua carreira theatral que conheceu Lew Brice e por elle se apaixonou e acabou com elle casando. E' um periodo da sua vida, esses dois annos, que ella não discute com humorismo e nem com seriedade. Prefere delle não falar. Naturalmente porque foi dos peores...

Assim que se divorciou de Lew, Mae veio para Hollywood. A Fox contractou-a. Não teve muita sorte, a principio. Mas acabou figurando em alguns Films razoaveis, até que fez "Ultima Hora" (The Front Page) e, logo em seguida, "Waterloo Bridge". Ahi foi contractada pela Universal e, hoje, tem um futuro cheio de bonitas promessas diante de si. Se de novo o destino não se rir perversamente della, Mae Clarke, em breve, será uma das mais apreciadas "estrellas" do Cinema.

~~

✱ Antes de se envolver nos braços de Lupe Velez, Gary Cooper andou apaixonadissimo por Evelyn Brent e ella não foi indifferente...

✱ Richard Dix e Lois Wilson viveram, igualmente, um romance que nem sabemos porque não terminou em casamento. Amaram-se, todos o sabem e prometteram-se um ao outro. Um dia desfizeram tudo e o romance findou. Porque?... Apenas o destino poderá responder.

✱ O amor que Sally O'Neil teve por Marshall Neilan e elle por ella, foi uma cousa que todos conhecem, em Hollywood. Um dia elle casou-se com Blanche Sweet e ella até hoje não se consolou, affirmam os que a conhecem...

Chevalier

Quando qualquer homem chega aos quarenta, a mulher já passa a consideral-o como uma flôr que perde o viço. Ella sente que o precisa transformar em modelo novo, custe-lhe o que lhe custar e, principalmente, se o amar.

Hoje, felizmente, tudo isso acabou. Os cavalheiros de meia idade do mundo todo, isto é os cavalheiros de quarenta annos, devem reunir-se e promover uma manifestação a Maurice Chevalier. Elle acaba de provar que um homem pode chegar aos quarenta annos e ainda ser, por muito tempo, o idolo das mulheres. E só por isso não vale elle muito?

Maurice Chevalier, portanto, é o rejuvenescimento da flôr sem viço. As circumstancias das quaes elle se prevalece para ser quem é e gosar da fama mundial que gosa, são estas:

1.° — Enthusiasmo infantil. Espontaneidade, simplicidade e franqueza. (Muitos de nós admittimos que somos simples. Muitos de nós tambem admittem que são infantis. E muitos de nós, aos quarenta, podemos garantir que seremos tudo quanto Chevalier é, neste particular. Assim, mais uma vez, grato "mestre", por assim nos abrir os olhos...).

2.° — Ter uma bala no peito. (Chevalier tem, desde os tempos da guerra, uma bala encravada no peito. Não é facil aconselhar este particular. Afinal, para ter a certeza de que um tiro deixará a bala no peito e não levará a vida... Em todo caso, ainda ha uma solução. Escrevam a Chevalier e perguntem-lhe qual o modo mais pratico de carregar uma bala no peito...)

3.° — Um beiço inferior polpudo, alegre, dando uma jovialidade immensa ao sorriso e ao rosto. O beiço de Chevalier é preponderante neste particular... (Os que não tiverem os beiços assim, tratem de engordal-os, como aos figados dos gansos fazem aquelles que cultivam o "pâté de foie-gras"...).

Chevalier, no studio, com Jack Oakie e Eugène Palette

Eu tinha tudo isso já pensado sobre Chevalier quando descobri que elle estava occupando exactamente o appartamento debaixo do meu. Ambos estavamos no Hotel St. Moritz e isto encheu-me de intensa satisfação. Chevalier é immensamente popular. Chapéo molle ou palheta, sorriso ou não, smoking ou jaquetão, pouco importa. Todos conhecem Chevalier e a sua popularidade é alguma cousa que me poz atordoado, com franqueza. Eu sabia que elle gosava dos favores do publico, sabia, mas que fosse dessa maneira, com sinceridade, não pensei.

Eu tinha visto Chevalier varias vezes em Films. Depois ouvi-o num concerto. Agora observo-o bem proximo a mim e já descemos algumas vezes no mesmo elevador. Elle dá a impressão de estar sempre cansado. Demonstra, tambem, claramente, um certo acanhamento de maneiras que provam o quanto elle é intimamente modesto. Appareceu uma destas ultimas semanas no Paramount e em cinco sessões diarias. Todos souberam, depois, que elle o fizera com uma febre de 39 a 40 gráos, de uma grippe que apanhára. Isto tudo elle faz e cansado. No palco, no emtanto, é sempre alegre, sempre o mesmo admiravel Chevalier que tanto conhecemos.

Por dia, são no minimo vinte mulheres que lhe telephonam. Kate, Louise, Tillie, Marie ou Yvette. De todas as raças. Mas para ellas a telephonista já tem recados severos e desculpas arranjadas por Yvonne Vallée, que agora, passa a vida toda arranjando desculpas para justificar a ausencia do marido para com as outras mulheres que o procuram...

Chevalier não é absolutamente elegante. Só em momentos necessarios. A parte isso, já o vi usando palheta e capa de borracha...

Elle é dado a joias e já o tenho visto com anneis admiraveis. Em outras occasiões tão bem vestido que até cheguei a não o conhecer. Acho que soffre repentes e tem agitações a que todo mundo chamaria geniaes se as conhecessem detalhadamente como conhecem as de Carlito, por exemplo...

Observando-o como o observei e admirando-o como o admiro, nada de mais que eu tenha os seguintes dados delle. Colhi-os em momentos de distracção sua e colhi-os com segurança. Não é publicidade. Eu não sou empregado de departamento algum e meramente "fan" de Chevalier.

Elle tem, mais ou menos, cinco pés e 12 pollegadas de altura. Soube, tambem, por um cartão registrando peso que elle deixou cahir do bolso proximo a mim, que pesa 165 libras. Seu cabello é castanho claro. Seus olhos, azues. E' forte no physico. Sua construcção é mesmo athletica. Um pouco de diéta não lhe faria mal, tenho disso plena certeza. Digo isso porque espreitei um dos seus almoços e acho que elle come um pouco demais. Fóra isso, até agora não lhe notei mais grave defeito algum.

Outra cousa. Quando elle está falando distrahido, o seu inglez não tem o accento tão carregado como elle faz parecer nos Films. Está exaggerando um pouco neste particular, aliás. Além disso elle sabe inglez de longa data e não é esse o seu natural modo de falar. Elle até fala muito bem. Ha dias elle cantou no radio e recebeu a ninharia de 8 mil dollars por meia hora de "broadcasting"... Eu o ouvi pelo radio e gostei.

Apesar da sua bala no peito, elle é fervoroso adepto do "box", o qual treina sempre. A's sextas-feiras não perde as partidas do Madison Square Garden. Tambem pratica outros sports e nota-se que é dos mesmos afficcionado. Chevalier é difficil de entrevistar. Elle é acanhado e desconfiado. Principalmente desconfiado. Além disso elle declarou, recentemente, que não podia tolerar as entrevistas apocryphas que sempre dão utilisando o seu nome. Elle teme que digam alguma opinião sua sobre a França, opinião forjada, naturalmente e que, re-impressa e traduzida, na sua patria, lhe dêem, lá, uma fama que elle absolutamente não quer.

Chevalier é o unico que conseguiu convencer o mundo de que o francez não é o *monsieur* Alphonse ou o *monsieur* Gaston das anecdotas... E' um francez photogenico, agradavel, sympathico e vistoso. Não ha quem delle não goste e é esse o seu enorme "it": — sympathia.

Eis a minha impressão pessoal sobre Chevalier. Merece o triumpho que tem tido. E' uma figura masculina que não tem nada de lado perigoso de John Gilbert e nem é "rival" de Valentino. E' elle mesmo, Maurice Chevalier, e ainda assim é notavel e esplendido. Se já era famoso, apenas pelas chronicas que o mundo lia a seu respeito, hoje, com o Cinema, é mundialmente conhecido e admirado. Deve isto ao Cinema e o Cinema á elle a criação do primeiro homem de quarenta annos que interessa tanto quanto um "sheik"...

ELEANOR
BOARDMAN

A tela

Scena de "S vengali"

INFIDELIDADE — (Unfaithful) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Mais um Film que se passa em ambientes inglezes e, por isso mesmo, dá a impressão de arrastado, longo demais, ás vezes. Mas é um Film essencialmente intelligente. O seu argumento é humano e o seu tratamento Cinematographico adequado. Dentro de outros costumes, isto é, passado entre gente rude, seria um assumpto chocante, brutal, mesmo. Mas passado, como é, entre pessoas finas, educadas, intelligentes, não podia deixar de ser simples e profundamente dramatico como é. A historia do sacrificio de Ruth Chatterton é uma cousa que, vendo, não da a impressão de soffrimento que se pensa para uma situação daquellas; analysando, depois, a sua actuação dentro de uma faceta tal de vida, sente-se que ella foi profundamente heroica, profundamente nobre. E' um Film bonito, de sentimentos controlados e emoções disfarçadas sob a mascara necessaria do fingimento social. Nesta historia, Ruth Chatterton, Paul Cavanagh, Juliette Compton e Donald Cook, movem-se, a principio e depois tambem Paul Lukas, com extrema sinceridade, com grande verdade. Um simples aperto de mãos entre Paul Cavanagh e Juliette Compton, antes do *fade out* da primeira sequencia, é a prova de que o Cinema é um precioso cofre de detalhes profundamente humanos. Aquillo, num palco, não daria o effeito que dá num *meio shot* daquelles! E depois, pelo soffrimento disfarçado de Ruth Chatterton, pelo seu sacrificio pelo irmão, pela sua agonia moral profunda e pelo relativo alivio que lhe traz a amisade e o amor de Paul Lukas, assiste-se, com grande interesse, ao desenrolar todo da historia que é bem interessante. O elenco, além desses cinco, é grande. Mas apenas elles têm evidencia. Ruth Chatterton é particularmente senhora absoluta do Film. Já tem provado a artista que é. Com este Film augmenta a affirmativa. Em seguida vêm, pela saliencia dos seus desempenhos, Paul Lukas, Donald Cock (um rapaz de grande futuro e esplendido artista), Paul Cavanagh e Juliette Compton. Esta ultima é a menos efficiente do elenco e outra, mais emmotiva, daria bem maior realce ao papel. Wynne Gibson, mesmo. De toda forma, não o prejudica.

Ninguem deve esperar, como dissemos, situações demasiadamente tragicas, apesar do tragico das situações. Não deve esperar, porque o Film é controladissimo e elegantissimo. Os soffrimentos são mais mentaes do que emmotivos. E esse soffrimento mental tão bem mostrado é que justifica o applauso que aqui consignamos ao director John Cromwell. Além disso elle collocou bem a sua *camera* e cortou com maestria certos apanhados. Aquelle jogo de "amigo ou amiga", naquella recepção, com a pessoa respondendo em vinheta e Ruth Chatterton em plano, é bom Cinema. Ha ainda outros bons detalhes e assiste-se o Film todo com agrado. Ruth Chatterton merecia bem a estima toda dos *fans* do Brasil.

Eve Unsell escreveu o scenario para o argumento de John Van Druten e Charles Lang operou.

Cotação: — BOM.

SVENGALI — (Svengali) — Film da Warner Bros. — Producção de 1931 — (Prog. First National).

A direcção de Archie L. Mayo, o scenario de J. Grubb Alexander e Marian Marsh, são motivos para não perderem este Film de John Barrymore. Elle, se bem que muito mais controlado e, além disso, adaptado ao papel, está ridiculo em certos trechos, como naquelles inuteis *close ups* dos olhos hypnotizantes. Mas não chega a estar irritante como em ***Moby Dick*** e nem pedante como em ***General Crack***. Está muito melhor e no seu trabalho, mesmo sem querer, sente-se a direcção intelligente de Archie L. Mayo, um homem de meritos Cinematographicos incontestaveis.

O scenario de J. Grubb Alexander gerou sequencias boas, como aquella inicial, entre Carmel Myers e Barrymore, com aquelle aspecto sonoro da aula de canto, muito engraçada, opportuna e satyrica e, ainda, bons detalhes como aquelle do gato a coçar a toca do ratinho e o final com a batuta desprendendo-se da mão do hypnotizador que morria. Cousas de bom Cinema, sem duvida e, isso, espalhou elle profusamente pelo Film todo. Guiado por Archie L. Mayo, dono do cunho geral do Film e dos seus aspectos realmente tetricos, Barney Mc Gill apresenta uma photographia intelligente e maravilhosa sob varios aspectos. Apesar de serem alguns movimentos de *camera* méro *truc* com utilisação de miniaturas, como aquelle em que Svengali hypnotiza Trilby, a distancia, o trabalho de machina é excellente e muito lhe deve o Film. Marian Marsh, outro motivo de agrado, é uma pequena fascinante. Tem "it", belleza e desembaraço raro. Tem *close ups* maravilhosos e nos momentos em que não está sob a lethargia do hypnotismo, mostra o quanto de vida tem nos seus olhos admiraveis. E' parecida, realmente, com Dolores Costello, principalmente em certos *close ups*, mas é muito mais interessante e muito mais attrahente do que a esposa de Barrymore. Barrymore coopera com uma boa caracterização e um trabalho relativamente sobrio. Sempre ha de fazer uns retorcimentos de olhos, como na scena em que tem aquelle colapso, á entrada do carro e na sua morte. De resto está bom. As suas poses de hypnotizador produziram gargalhadas na platea que não pode levar aquillo a sério. Por isso é que *Dracula* foi um excellente Film no seu genero: mostrou o ridiculo de uma forma sadia...

O velho thema de Georges Louis Du Maurier, que o Cinema já viu, ha annos, feito pela First National e tendo Andrée Lafayette como Trilby, Arthur Edmund Carewe, como Svengali e Creighton Hale como Litle Billie, presta-se e a adaptação de J. Grubb Alexander, repetimos, fel-o mais interessante. O Film agradará, apesar dos seus pontos ridiculos.

Lumsden Hare, Donald Crisp, Louis Alberni e Paul Porcasi, apparecem.

Vão ver Marian Marsh, a sua belleza e a fascinação dos seus olhos e da sua bocca adoravel..

Cotação: — BOM.

O DIABO QUE PAGUE — (The Devil to Pay) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Dos Films falados de Ronald Colman que vimos, *Amante de Emoções, Condemnado, Raffles* e este, agora, agradaram-nos *Condemnado* e, agora, *O Diabo que Pague*. O primeiro, porque Ronald volta ao drama, depois de ter figurado num melodrama e numa comedia inconsequente. O segundo, este, portanto, que hoje analysamos, porque é extremamente fino, engraçado sem exaggero, mordaz e malicioso, por vezes. Nenhum delles, no emtanto, compara-se a *Uma noite de amor* ou mesmo *A chamma do amor*. Ronald, depois que o microphone recolheu suas palavras para transmittil-a aos *fans*, deixou aquelle genero de galã romantico no qual tanto se celebrisara e do qual tanto partido tirara ao lado de Vilma Banky, principalmente. Mas de toda forma, *O Diabo que pague* é um Film que tem meritos e dois delles, indiscutiveis, são a caracterização de Ronald, sempre imperturbavel e elegante no menor gesto, esplendido pelo papel todo e a direcção igual e photogenica de George Fitzmaurice, segundo parece o seu director predilecto. Nesses dois pontos apoia-se o Film todo e não deixa de ser um commodo alicerce para justificar algum excesso de dialogo existente, como naquella conversa com o cão, muito longa e sem mudança de planos, antes de se resolver forçar um encontro com Myrna Loy.

A sua heroina, desta feita, é a bonita e meiga Loretta Young. Dentro de um papel de pequena orgulhosa e rica filha de um capitalista inglez, Loretta vae muito adequadamente. Tanto zangando-se com Ronald, rompendo mesmo com elle, quanto amorosa e meiga, pedindo-lhe que a perdôe...

Myrna Loy é a "vampiro", se é que assim se possa qualificar o seu sympathico e humano papel. Não apparece muito, mas nas sequencias em que está, agrada. Paul Cavanagh tem um pequeno papel e, outrosim, Crauford Kent e Mary Forbes. Frederick Kerr e Florence Britton estão bem e David Torrence, na forma do costume, isto é, "peroba"...

Podem ver, que haverá muito trecho para rir e o assumpto de Frederick Lonsdale agrada. Ha bastante aspecto londrino pelo Film todo e, por isso, ás vezes o Film dá a impressão de monotono. Aquella volta do "derby" (que todos pronunciam com singular affectação aliás...), por exemplo, basta para dar um exemplo do que nós identificamos como "ambiente peroba"...

Benjamin Glazer scenarisou bem e George Barnes e Gregg Toland photographaram dentro da forma George Fitzmaurice de photographar.

Cotação: — BOM.

O CAMELLO PRETO — (The Black Camel) — Film da Fox — Producção de 1931.

Depois de *Astucia de Chan*, *Camello preto*. Ainda teremos outras aventuras do detective chinez Charlie Chan.

em revista

Bom, esplendido, mesmo, para os apreciadores do genero policial e um perfeito resumo bem feito, aliás, de um Film em serie. Para os que não apreciam o genero e não levam nada daquillo a serio, sempre haverá o interesse que todo Film bem feito desperta e, tambem, uma opportunidade para apostar em quem seja o criminoso, perdendo na certa, porque é, usualmente, áquelle, justamente, que ninguem pensa... E que é descoberto porque o detective leu o scenario do film...

Hamilton Mac Fadden, que já dirigiu o primeiro, conduziu tambem este e bem. Ha interesse naquillo tudo e, de facto, presa fica a attenção para descobrir quem matára Dorothy Revier e porque summiam, das mãos e dos olhos do detective, todos os retratos do director de Cinema Denny Mayo, a chave de todos os crimes occorridos, com certeza...

Podem ver, que é interessante e bem feito, menos na photographia que é má e indisculpavel, mesmo, num Film americano. O elenco entre outros, tem os nomes de Warner Oland, Sally Eilers, Bela Lugosi, Victor Varconi, Robert Young, Violet Dunn, Dwight Frye, Richard Tucker, Marjorie White e C. Henry Gordon.

Do argumento de Earl Derr Biggers, com scenario de Hugh Stange.

Cotação: — BOM.

UMA LOUCA AVENTURA —(La folle aventure) — Les Films P. J. de Venloo — Producção de 1930.

Um film francez bem apresentado e sob a direcção de A. P. Antoine. Houve uma versão allemã deste Film e que foi dirigida por Carl Froelich.

Mary Glory e Marie Bell são as principaes. Jean Murat, Jim Gerald com os seus 200 kilos e Sylvio de Pedrelli tomam parte.

Cotação: — BOM.

TABU' — (Tabu) — Film distribuido pela Paramount — Porducção de 1930.

Ha muito tempo que Flaherty faz Films neste genero. Desta vez a Polynézia foi o logar escolhido e Murnau o acompanhou. Não sei se foi para passear ou emprestar um pouco de "smooth" no desenvolvimento do Film, porque um Film natural é a cousa mais difficil de se fazer. Se tinha alguma grande idéa, falhou. No Cinema, as cousas mais finas e artisticas, ligeiramente mal executadas tornam-se horriveis e ridiculas.

O facto é que Flaherty já fez Films neste genero e melhores. O Film não tem sentimento e afinal é uma historia de um nativo atrapalhado com uma hypotheca...

Film inexpressivel e nem paisagens bonitas ha para agradar aos criticos francezes.

Murnau morreu e já que "Cinearte" não fez o seu necrologico eu aproveito a ultima opportunidade para falar um pouco dos seus trabalhos. Murnau foi o director de uma serie de Films macabros e insupportaveis como "Satanaz", "Regresso das trevas"" A' sentença de Deus", "Terra de fogo", "Pavor" e outros.

Depois fez a "Ultima gargalhada", a unica cousa notavel em todo o seu repertorio. Notavel porque era um Film sem letreiro e porque tinha uma historia feliz para realizar, um Film assim. Isto é, não era uma historia e sim, uma situação.

Os melhores Films são aquelles que possuem apenas uma situação, um thema e um scenarista acha material para uma metragem regular, com interesse, bom tratamento e nenhum "sub-plot". Era um desses quasi unicos materiaes para se Filmar sem letreiro, porque qualquer Film (falo do tempo do Cinema silencioso), não serem, nem é possivel apresentar sem letreiro, a menos que quebre o seu desenvolvimento ou o seu rithmo que em geral é confundido com cadencia e compasso.

"A ultima gargalhada" era um Film todo especial e bem pensado, não passava de uma extraordinaria caracterização e este trabalho era de Emil Jannings.

Na America, Murnau fez "Aurora" cheio de deffeitos e com mau Cinema, se não bastassem os "typos" de George O'Brien e Janet Gaynor. (Os "typos" já constituem direcção). Depois *Os quatro diabos* cujo motivo é ha muito tempo preferido dos allemães, mas que só em "Variete" foi achado um lado interessante e ainda "O pão nosso de cada dia", que poderia ser melhor dirigido por qualquer director mediocre, numa epoca em que a Fox apresentou melhores Films sob a direcção de outros que não tinham apenas a fama de Murnau. "Tabu" não é melhor do que os cigarros de "Segura" e tem apenas a dentadura de Reri que levada como bailarina para o Ziegfield, não foi lá das pernas...

Cotação: — REGULAR.

MARIDO E NADA MAIS — (Sisters) — Film da Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Sally O'Neil e Molly O'Day, as irlandezinhas irmãs que ha tanto estão no Cinema e nem por isso têm tido a sorte que realmente mereciam, apparecem, juntas, neste Film da Columbia. Apostamos que conhecem a historia: — Molly O'Day é casada com Jason Robards e têm um filhinho; Sally O'Neil é solteira e tem dois pretendentes, Morgan Wallace, um ricaço "mysterioso" e Russell Gleason, um rapaz do recenseamento americano que mais se parece com um policia secreta... No momento em que Morgan Wallace está em companhia de Molly O'Day, no seu appartamento, chega lá Sally O'Neil que a vem "salvar". Mas, sem ser esperado, tambem vem Jason Robards, vingativo, com um revolver em punho. Qual é o conceito ?... Sabidissimo: — Sally O'Neil toma o logar de sua irmã e heroicamente supporta o vexame. Mas chega a "policia", o namorado que fica desilludido e, no final, concerta-se tudo com beijos e felicidade á vontade.

E' um Film de linha e sem pretenções. Póde ser visto, apesar de ser absolutamente convencional no seu mais simples detalhe. James Flood, que dirigiu, já apresentou trabahos de valor. Ou é decadencia ou desanimo. O facto é que não fez esforço algum para o Film sahir ao menos bom.

Argumento de Ralph Graves com scenario de Jo Swerling. Teddy Tetzlaff operou. Complemento de programma razoavel. Sally e Molly agradaveis e embora Russell Gleason, Jason Robards e Morgan Wallace sejam da "listinha", não desprezem o Film se elle estiver no programma que forem ver.

Cotação: — REGULAR.

O REI DAS MONTANHAS — (Les chevaliers de la montagne) — Itala Film — Producção de 1930. — Prog. V. R. Castro.

Film cujo unico interesse são as scenas dos saltos de "sky", a maioria das quaes tiradas ao natural. O campeão Louis Trenker é o principal personagem. Ha alguns bons apanhados de machina. Mario Bonnard foi o director...

Cotação: — REGULAR.

O AUDAZ CONQUISTADOR — (The Yankee Don — Producção de Richard Talmadge Pro. — Prog. V. R. Castro.

Richard Talmadge falando. Atmosphera da chamada velha California com o sorriso de Lupita Tovar. Para os apreciadores do genero de Richard Talmadge.

Cotação: — REGULAR.

CAPRICHOS DE MULHER — (The Hot Heiress) — First National.

Ben Lyon e Ona Munson a recente paixão de Lubitsch. Walter Pidgeon apparece mas não canta. Não é dos peores.

Cotação: — REGULAR.

A ILHA DA FELICIDADE — (Heads Up) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Film antigo, do tempo em que o pretexto para uma canção era epidemia. Foi o ultimo Film que Shertzinger dirigiu para a Paramount. Charles Rogers sempre o mesmo. Helen Kane gordissima e Vin Moore é o comico... Mas a unica piada boa é aquella do radio que lhe responde. Da peça de John Mac Gowan, Paul Gerard Smith, Richard Rodgers e Lorenz Hart e outros cavalheiros de muito espirito...

Cotação: — FRACO.

— Não te afflijas, minha velha. Tenho a certeza de que tiraremos os quinhentos contos da *Rainha das Loterias* que corre a 24 do corrente.

São 500 contos, pela insignificancia de cem mil réis!

A Rainha das Loterias

Estado de Sergipe

CONCESSIONARIOS:

Angelo M. La Porta & Cia.

Séde -- Florianopolis

Filial -- Aracajú

TALCOLIN

As senhoras e senhoritas sabem, muito bem, o que significa esta palavra. E', para ellas, a garantia suprema da hygiene da cutis depois do banho.

E' um pó superfino composto de talco boricado, muito refrescante e que, tornando o corpo refractario a toda e qualquer affecção da pelle, o conserva perfumado durante todo o dia.

Como pó de toucador não tem rival pela sua perfeita adherencia e discreto aroma, pois é tão admiravelmente pulverisado que não cahe, nem se nota a sua applicação.

Todas As Senhoras São Interessadas...

E' UMA REVISTA PARA O LAR

A Mais Elegante — A Mais Completa
A Mais Moderna — A Mais Preciosa

Collaborada Pelos Grandes Creadores Da Moda Parisiense

MODA E BORDADO

FIGURINO MENSAL

Ensinamentos completos sobre trabalhos de agulha e a machina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em côres variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil

PEDIDOS DO INTERIOR:

Snr. Gerente de «Moda e Bordado» Caixa Postal 880

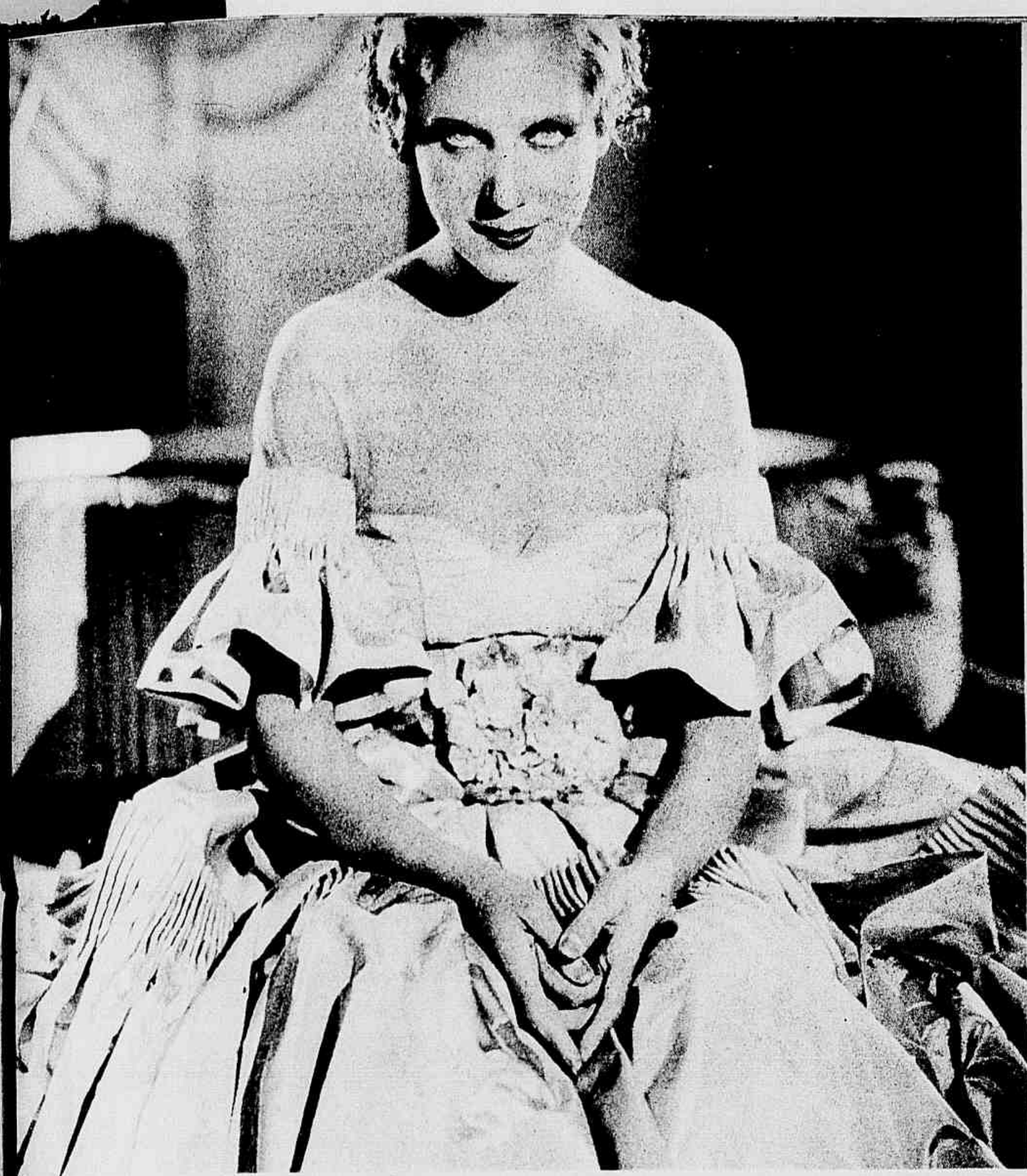
RIO

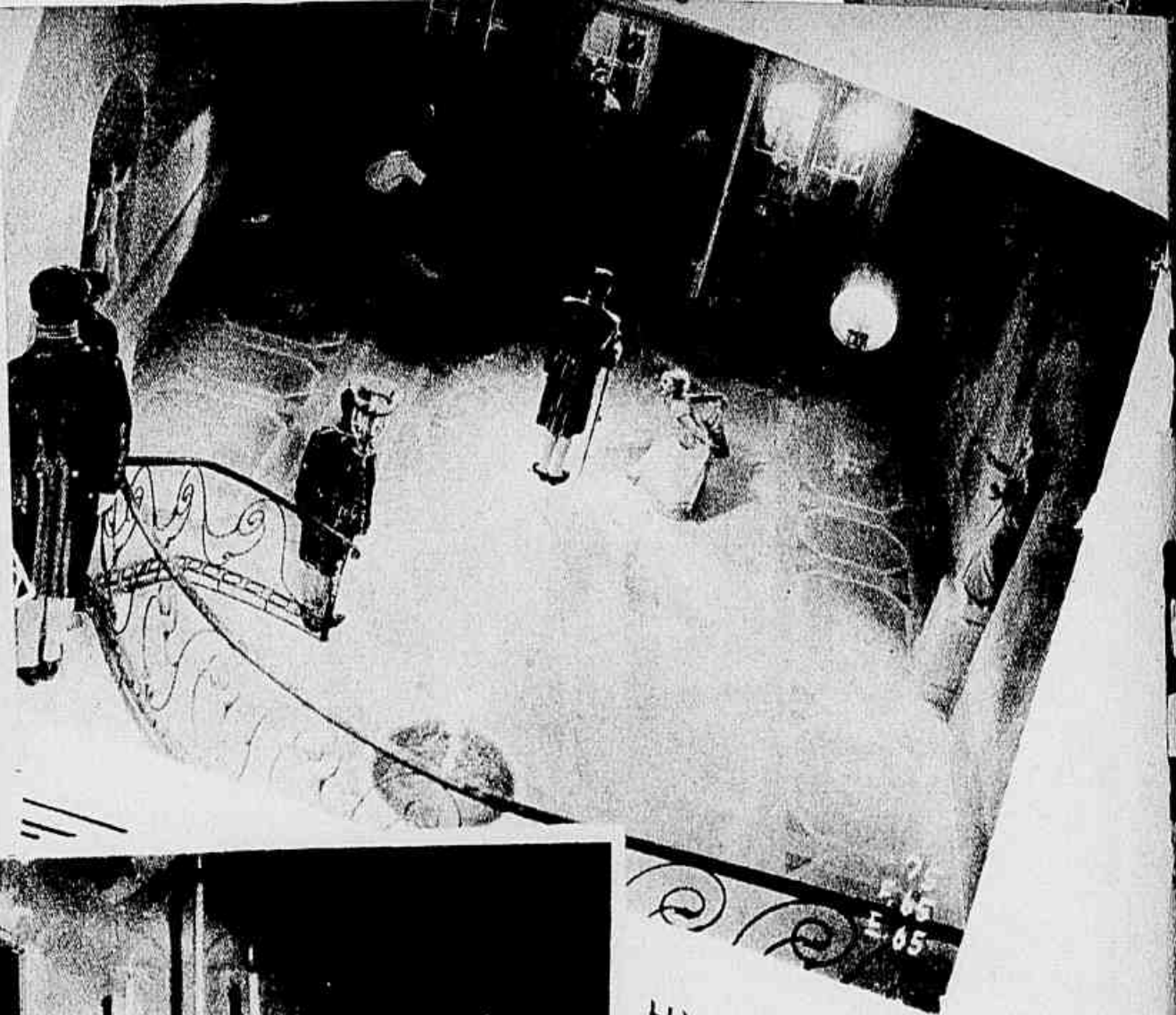
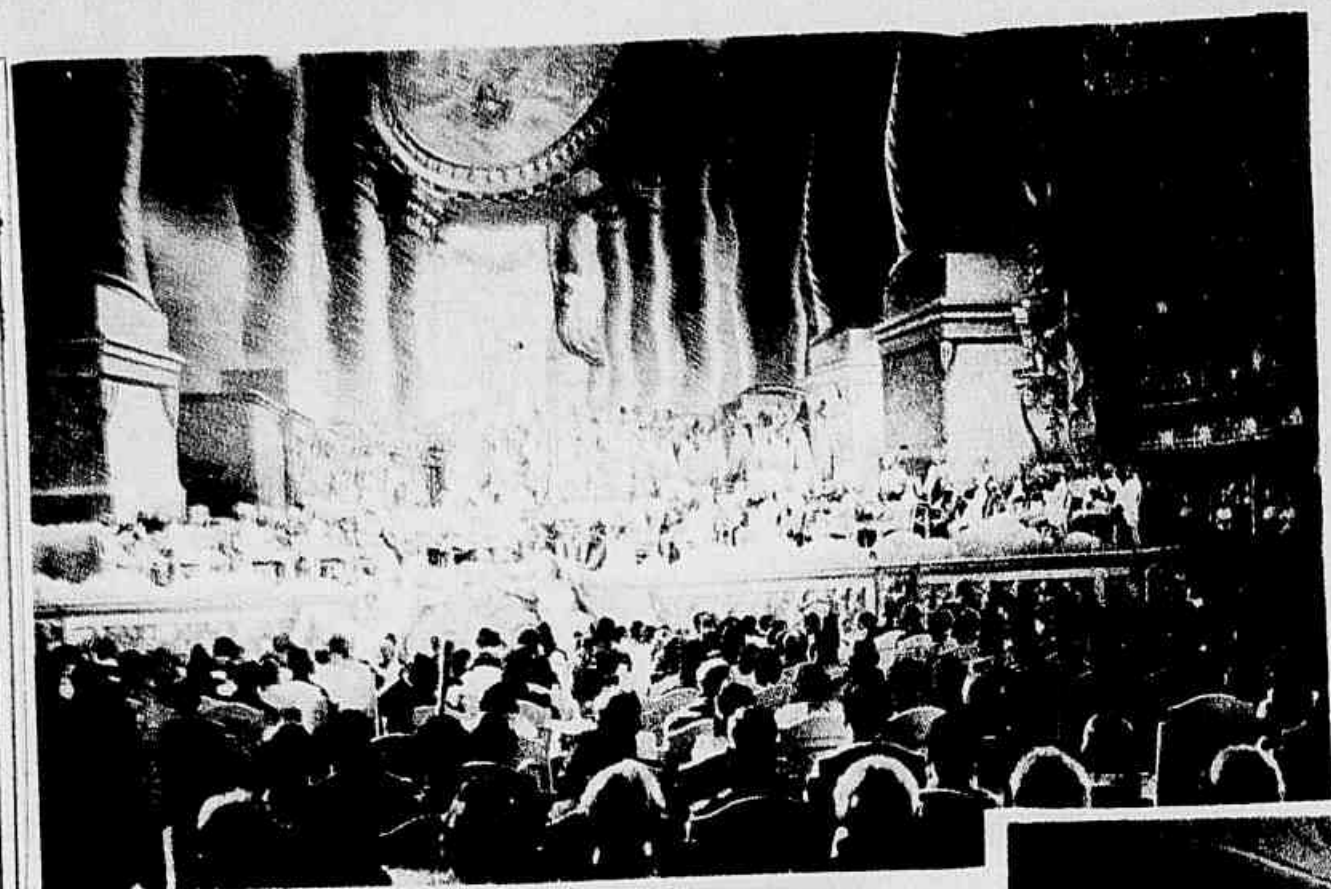
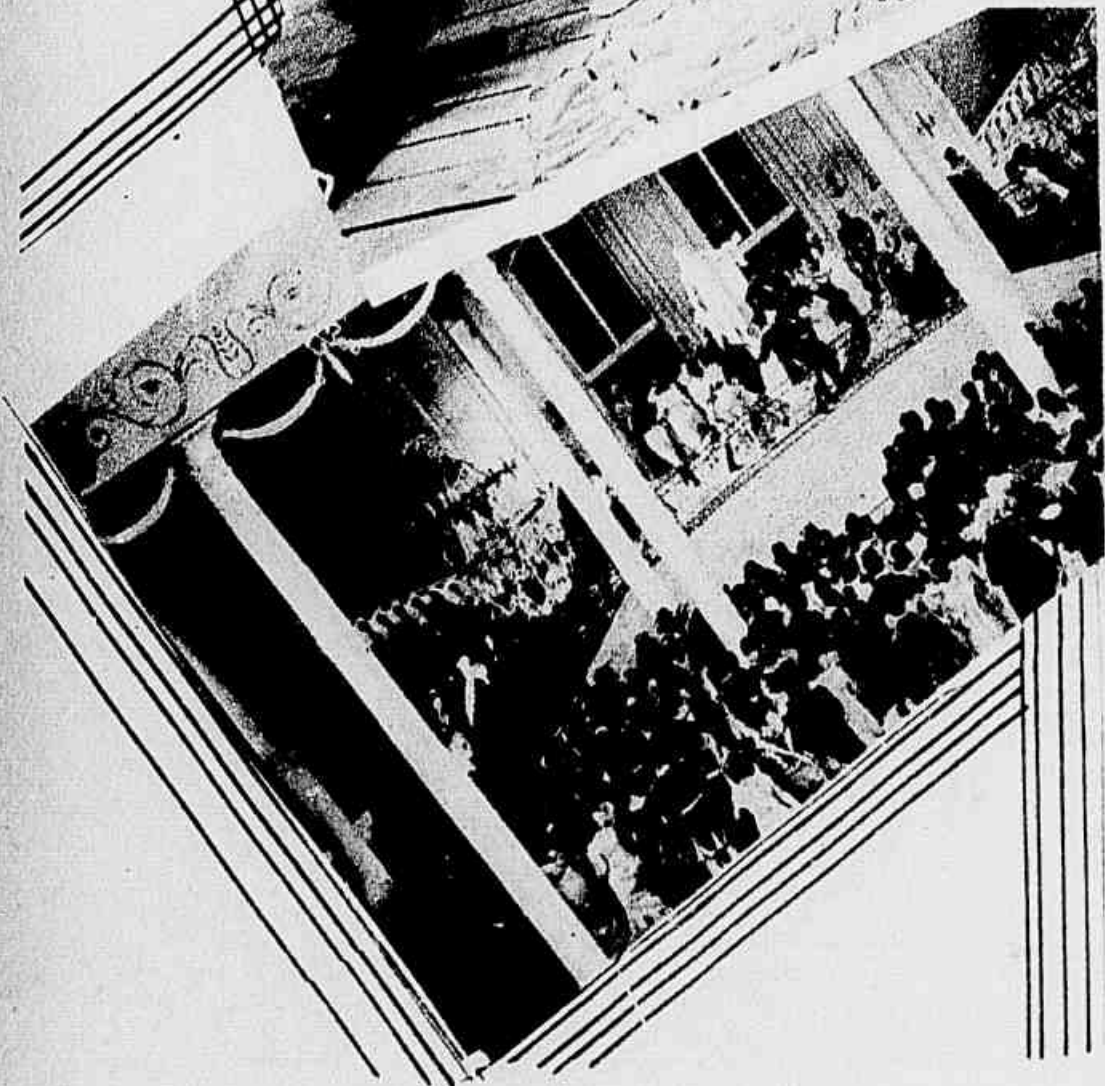
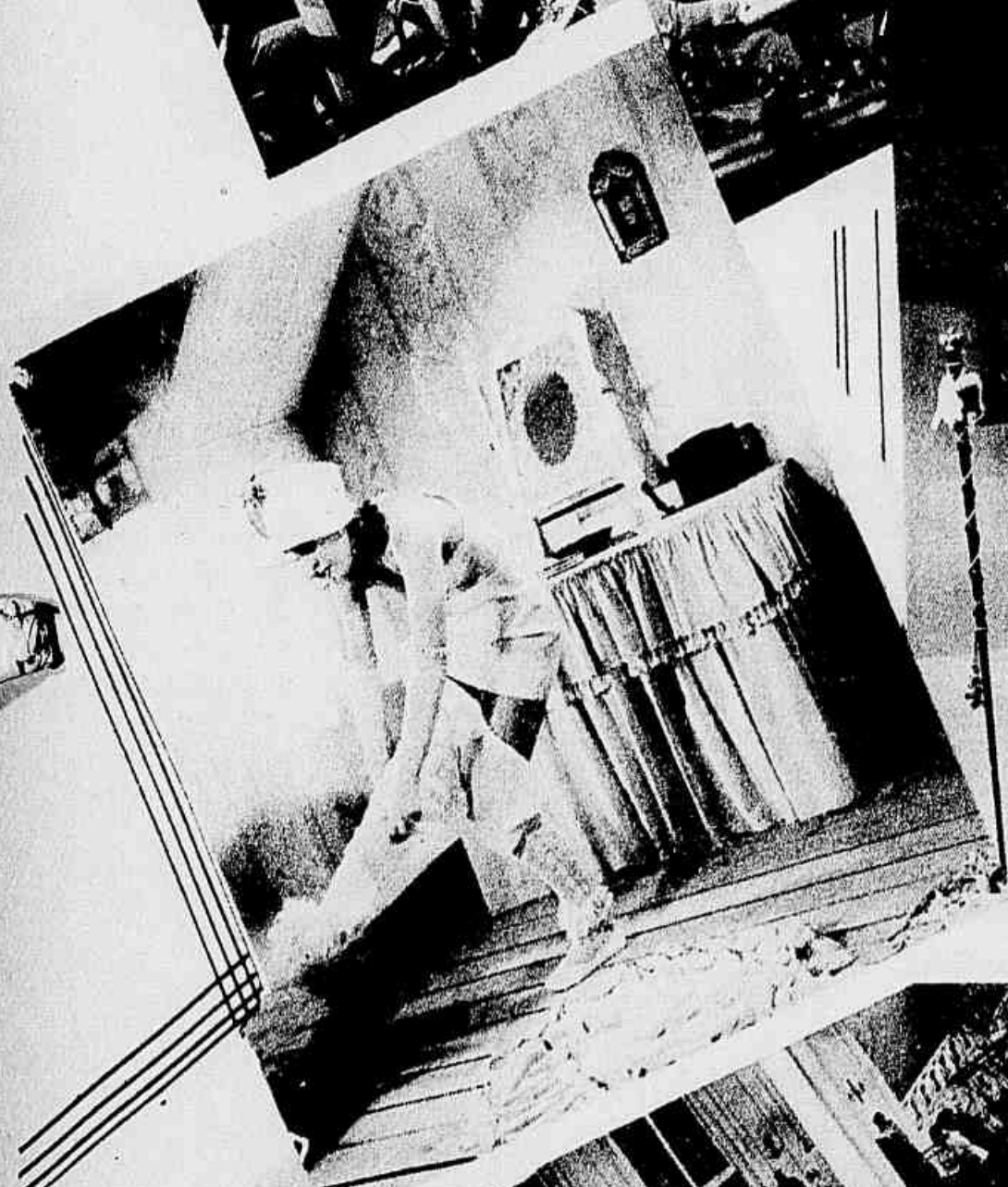
Envio-lhe {
3$000 para receber 1 numero
16$000 » » durante 6 mezes
30$000 » » 12 »

NOME..

Ender...

Cid........................... *Est.*....................

Está um primor o "ALMANAQUE D' O TICO-TICO", o qual já se acha á venda.

Lilyan Tashman

Já nasceu ha muitos annos... Mas cada vez está mais moça, mais interessante, mais sophismante...

SCENAS DO FILM ALLEMÃO DA UFA, "DER KANGRESS TANZT"

Natal! O dia maior da Christandade. O dia das crianças, da alegria, das doces recordações. dos presentes... E o melhor presente para a meninada é o ALMANAQUE d' O TICO-TICO para 1932, que já está á venda em todos os jornaleiros.

O caçula heroico

(F I M)

agarra-o. Desarma-o. Mas Luke foi o causador da desgraça do seu irmão e da consequente morte de seu pae. Luke é o homem que elle odeia. E' o homem sobre o qual tem que cahir toda sua vingança. E apesar da differença immensa de estaturas e força, David enfrenta-o. A luta é medonha. Mas ao fim della, quando já está quasi liquidado, David reconsegue a arma e fuzila Luke. Depois, com a sacola da correspondencia na mão, volta para a aldêa, onde o esperam ancioso e já afflictos. E' a sua consagração. Vingara a morte do pae, a desgraça do irmão e lutára pelo dever.

Não era mais David o caçula. Era dali para diante, David Kinemon, armo dos Kinemon... esposo apaixonado e meigo de Esther Hatburn.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

Antonio A. de Souza e Silva
DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas

Representante em Hollywood,

GILBERTO SOUTO.

Cinema Educativo

(F I M)

A Cinematographia dos movimentos ultra-lentes.—Para esta classe de movimentos, installa-se em um sitio fixo, deante do objecto, a camara cinematographica dotada de um movimento de relojoaria, o qual descobre a pellicula e o obturador a intervallos mais ou menos largos, conforme o caso, deixando-o assim registrar as imagens até o fim da evolução do phenomeno. O Film é projectado sobre a tela com uma certa velocidade, para tornar perceptivel o objecto photographado. Si é photographada, por exemplo, cada cinco minutos, a imagem de uma rosa que desabrocha em uma jardineira bem illuminada, obtem-se, ao cabo de quarenta e oito horas, 576 imagens registradas sobre onze metros de pellicula approximadamente, os quaes são projectados em trinta e seis segundos, á razão de 16 imagens por segundo. Poder-se-ha vêr, assim, o desabrochar de uma rosa sobre a tela, em pouco menos de meio minuto, o qual em realidade durou perto de quarenta e oito horas.

Para estudar-se o crescimento de uma raiz, installou-se, nos Estados Unidos, uma camara especial que registra automaticamente uma prova por hora. Ao cabo de uns dez annos, não contando mais do que doze imagens por dia, ter-se-hão 43.000 sobre um Film de de 788 metros, e, em menos de uma hora, ver-se-ha a raiz crescer durante dez annos, podendo-se observar, sobre o crescimento, o effeito da luz solar, da temperatura, das estações, da humidade.

Todos estes factos mostram como é possivel utilizar-se a Cinematographia como um dos instrumentos scientificos de mais rara precisão.

Em nossa proxima secção sobre o Cinema Educativo, voltaremos á mesma questão, com o auxilio do mesmo professor a Sluys

Accusada, levante-se!

(F I M)

ao camarim da "estrella" pedir-lhe algum dinheiro para se arranjar. Que Yvette lhe dera cinco mil francos e comsigo guardara quinze mil. Que não vira o porteiro á sahida, mas vira-o á entrada.

Dahi para diante começaram as provas de que havia naquillo tudo uma embrulhada tremenda. O depoimento do porteiro tornara-se immediatamente suspeito. Duas cousas affirmara elle que os depoimentos seguintes contestaram. Apezar das horas avançarem e todos ali já estarem exhaustos, interessava muito o thema de tudo aquillo e o mysterio que envolvia a situação embaraçava-se cada vez mais.

Nada podia fazer pensar, naquelle instante, que o caso teria prompta e facil solução. Harduin, habil e manhoso, percebeu num instante todo lance. Tinha acompanhado a maioria dos depoimentos em silencio e architectando a sua defesa que sempre era perfeita. Depois que o ultimo depoz, pediu licença para reconstituir o crime. Deram-lha. Reconstituiu.

A victima acompanhara o marido até á sahida, pé ante pé, para não ser presenciada, naquillo, por ninguem. Minutos antes havia estado no seu camarim Gabrielle. Ella a havia ameaçado com o punhal e como Yvette se tivesse aterrorisado ao ponto de quasi desfallecer, Gabrielle atirara-o sobre a mesa e lhe pedira apenas que deixasse André, o seu companheiro. Voltando ao camarim, encontrou-o ás escuras. Presentiu que alguem entrara por causa dos quinze mil francos que deixara sobre a mesa...

Todos ali mal respiravam, ouvindo a explicação de Harduin.

Entrando, tudo as escuras, munira-se de um revolver.

E aliando o acto á palavra, Harduin muniu-se do revolver que tambem fôra encontrado na scena do delicto.

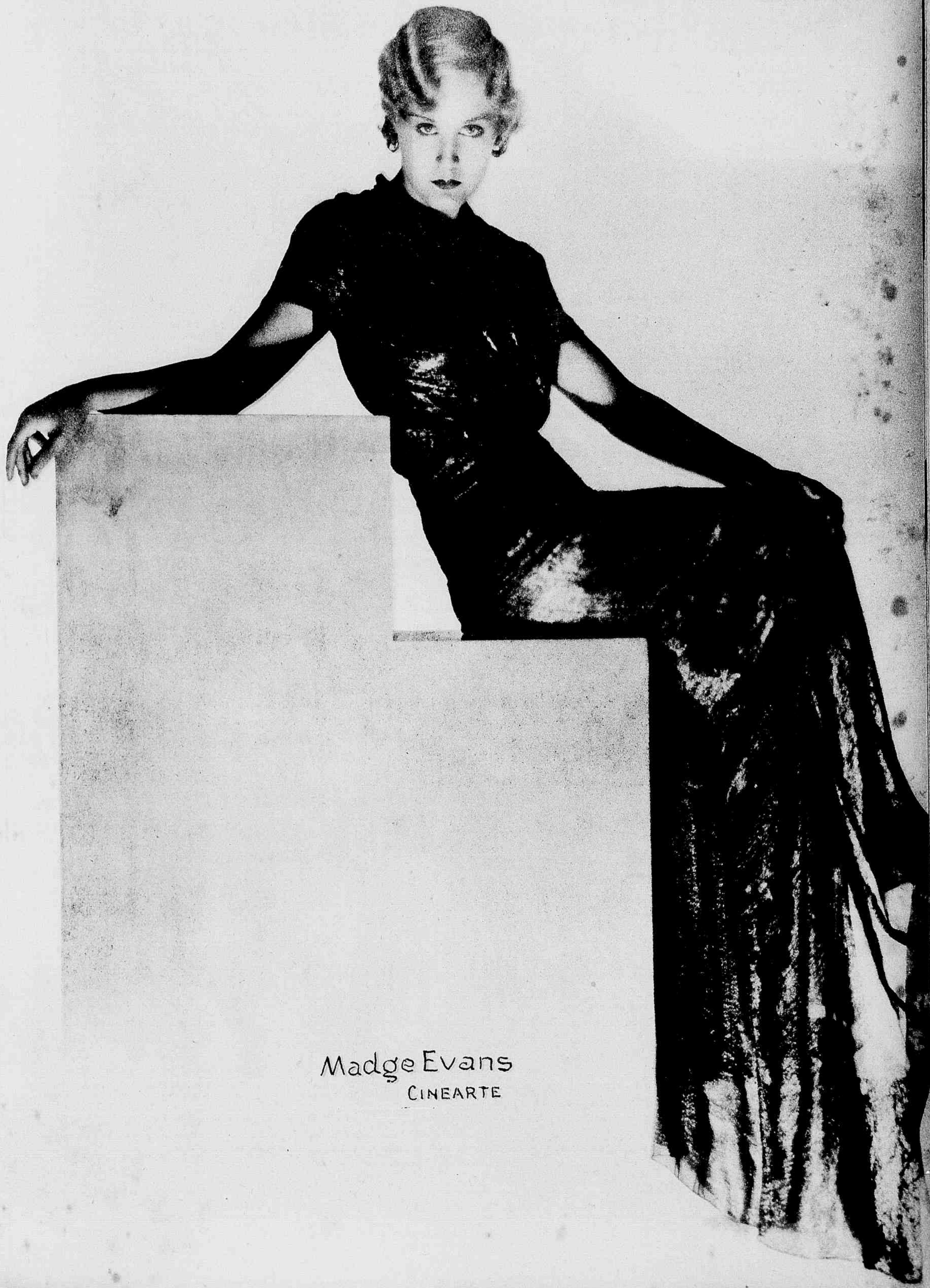
"Quem está ahi?". Teria ella perguntado. O vulto, no escuro, percebe o punhal que está sobre a mesa. Apanha-o.

Ahi Harduin faz uma pausa. Chama o porteiro, pede-lhe que o auxilie e segure aquella arma. O porteiro, apesar de nervoso, fal-o.

Depois de apanhar o punhal, o homem esgueira-se pelas paredes e procura alcançar a porta do camarim Yvette percebe. Atira e o vulto, voltando-se...

Ahi houve grande tumulto, no tribunal. Harduin dispara a arma em direcção ao porteiro. Este, tomado de violenta crise de nervos, pega o punhal pela lamina e, rapido, atira-o sobre Harduin. Mas este se abaixa e a lamina, violenta e certeiramente atirada, crava-se no lado da mesa do presidente. Soldados agarram o porteiro.

— Foi o que elle fez! Atirou a faca, dessa mesma maneira, como prova o depoimento medico, sobre Yvette Delys. Elle é o criminoso. Os quinze mil francos estão em poder delle.

No dia seguinte eram os quinze mil francos encontrados na residencia delle. Gabrielle e André, de novo juntos, agradecem a Harduin a brilhante defesa e procuram, novamente, na — "Follies Montmartre", a alegria e o trabalho dos quaes tanto necessitam depois de semelhante emoção.

Madge Evans
CINEARTE

TONICO PODEROSO